



JULGAMENTO NO STF

Jair Bolsonaro é condenado a 27 anos de prisão por trama golpista

Mauro Cid cumprirá dois anos em regime aberto, benefício alcançado por delação premiada. **Página 15**

PB é o segundo estado da região na geração de novos empregos

Nos últimos seis anos (de janeiro de 2019 a junho de 2025), a Paraíba gerou um saldo de mais de 113 mil ocupações formais.

Página 3

CPMI do INSS aprova quebra do sigilo bancário de investigados

Ex-presidente Alessandro Stefanutto e empresários Antonio Carlos Antunes e Maurício Camisoti estão entre os alvos.

Página 15

PL emplaca dois vereadores após cassação de emedebistas

Parlamentares eleitos pelo MDB, em Ibiara, perderam os registros após condenação por fraude à cota de gênero.

Página 14

Foto: João Pedrosa



MPPB adere ao programa Antes Que Aconteça

A segunda-dama do Estado, Camila Mariz, coordenadora da iniciativa na Paraíba, aposta na importância da fiscalização do Ministério Público. Segundo ela, 90% das mulheres vítimas de feminicídio nunca tiveram nenhum tipo de atendimento especial.

Página 4

Reforma Administrativa provoca paralisação na UFPB

Movimento foi articulado pela Adufpb, mas também envolveu funcionários e estudantes. Projeto será pautado na Câmara.

Página 5

Foto: Leonardo Ariel



Governo promove ações para levar documentação a grupos específicos

Populações periféricas e indígenas estão entre os alvos prioritários. Seminário debateu a questão ontem, em Campina Grande.

Página 5

Foto: Julio Cezar Peres



Sancionada lei que cria carteira do professor

Documento, emitido pelo MEC, dará descontos em hotéis e em eventos culturais, além de acesso a cartão de crédito sem anuidade. Com a sanção do presidente Lula, emissão começa no dia 15 de outubro, quando se comemora o Dia do Professor.

Página 4

Ninguém precisa suportar tudo sozinho. BUSQUE AJUDA.



■ “Quem julga não agrada aos aliados do condenado, tampouco ao condenado. Restam sempre muitos resquícios de mágoa. Isso explica o caráter da intencionalidade do réu”.

Damião Ramos Cavalcanti

Página 2

Jornalista André Cananéa é empossado na Academia Paraibana de Cinema

Presidente da APC, João de Lima, recebeu, ontem, o novo membro da casa, que ocupa vaga deixada por Carlos Aranha. “Faço do cinema a água que preciso beber todos os dias”, comentou André.

Página 11



Foto: Roberto Guedes

Editorial

ONU, EUA e Brasil

Em 11 de setembro de 1973, os Estados Unidos da América (EUA) foram protagonistas de um dos atos mais hediondos da história sul-americana, o golpe civil-militar no Chile. Ontem, fez 52 anos do dia em que o presidente Salvador Allende foi brutalmente assassinado no Palácio de La Moneda, para que fosse implementado o governo militar que duraria 17 anos e que teria mais de três mil pessoas mortas e desaparecidas. Nos dias atuais, a ofensiva estadunidense veste-se com outra capa. Ela é manifestada contra ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e autoridades brasileiras, condicionando o fim de sanções à suspensão de processos contra o ex-presidente Jair Bolsonaro.

Em meio a isso, no entanto, sempre há quem se volte contra os desmandos da grande potência. A denúncia articulada pela relatora especial da ONU para a Independência de Juízes e Advogados, Margaret Satterthwaite, apresenta-se como uma luz, não apenas na defesa da soberania brasileira, mas também questionando a legitimidade do Governo Donald Trump em usar instrumentos de pressão econômica e política para influenciar decisões internas de outro país. A tentativa de condicionar a política externa a desfechos judiciais revela um padrão de ingerência que fere frontalmente o Direito Internacional, trata-se de um gesto grave e que precisa ser coibido.

Recentemente, a Casa Branca impôs sanções contra Francesca Albanese, relatora da ONU para os direitos humanos nos territórios palestinos ocupados, em represália a suas denúncias de genocídio em Gaza. A repetição desse *modus operandi* acendeu alertas dentro das Nações Unidas e fortaleceu a percepção de que os EUA abusam de sua posição geopolítica para constranger organismos multilaterais.

O caso brasileiro, contudo, carrega peso simbólico adicional. Não se trata apenas de uma disputa diplomática, é a tentativa de interferir em um processo judicial que envolve ataques à democracia e ao Estado de Direito.

O Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH), ao encaminhar a denúncia de 14 páginas à ONU, cumpre papel crucial ao internacionalizar o debate e demonstrar que a soberania não pode ser refém de pressões externas.

Embora a resposta dos EUA, se notificados, só deva ocorrer dentro de 60 dias, o gesto da relatora é contundente. Ele mostra que a comunidade internacional não está disposta a silenciar diante de manobras que afrontam princípios básicos de independência dos poderes. A proximidade da Assembleia Geral da ONU, com a presença dos presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump, amplia a visibilidade do caso e pode transformar o episódio em tema central do encontro.

Ao denunciar a ingerência, a ONU reafirma sua função de representante contumaz dos direitos humanos e da ordem jurídica internacional. Cabe agora ao Brasil sustentar com firmeza sua posição e não ceder a chantagens que ameaçam o equilíbrio entre nações. A independência do Judiciário não pode ser moeda de troca em disputas de poder global.

Crônica

Mariana Moreira
moreiramariana@uol.com.br | Colaboradora

Entre cães e homens, os brutos!

Cena trivial: na improvisada mesa do boteco os amigos se juntam para atualizar a prosa. A conversa segue entre um trago de aguardente e um gole de cerveja, com uma variação de temas determinada pelas páginas das lembranças, das vivências cotidianas, dos episódios da comunidade.

A etílica qualidade da liberação de pudores e sensatez senta em um banquinho na mesa. Sobras de ressentimentos da última campanha eleitoral, pequenas malvadezas dos tempos de infância, sutis intrigas familiares assumem proporções de grandes tragédias e a prosa ganha calor e robustez. Vozes se alteram e incorporam outros tons; raivosos, potentes. E o que era apenas um casual encontro de amigos se converte em rinha para agressões e impropérios.

O grupo se dissipa. Em casa, a roçadeira que, desde a mais tenra infância, foi-lhe ensinada como necessária a sobrevivência entre juremas, mandacarus e a monotonia da caatinga, perde o descanso atrás da rústica porta e ganha força na sua habilidade de manuseio. Assim, sai à cata dos antes amigos de cachaça e prosa. Não os encontra. No caminho, preso por uma corda a um pé de juazeiro, apenas um cachorro vira-lata, como são tantos e todos os cachorros de Fabianos, Antonios, Joaquins, Josés. Com a destreza de quem teve a ferramenta como primeiro brinquedo, ele desfere um lancinante golpe de roçadeira no animal, que agoniza com a coluna dilacerada.

E os adjetivos vão assumindo proporções múltiplas e fortes: desumano, doente, desvairedo, bruto. Alguns, mais afoitos, desejam-lhe a mesma sina do vira-lata por ele ferido de morte. E a violência se dissipa e se mistura, como natural, nas práticas cotidianas. E perde sua compreensão de invenção humana.

Esquece que a mão que habilmente manuseou a roçadeira é a mesma que, na infância, foi arrastada para o trabalho árduo na roça, onde, entre espinhos, es-

tiagens e calor, foi ensinado-lhe que somente a brutalidade, a força, a violência são qualidades necessárias para a sobrevivência. E o menino cresce longe da escola, física e politicamente distante. No acanhado grupo escolar, as linhas e páginas de cartilhas e livros não lhes trazia lições de vida. A sobrevivência não carece de letras, mas de destreza no uso da força. Afinal, estudar para quê, se o manuseio de enxadas e roçadeiras não consta como lição de livros escolares?

E a violência começa a ser ensinada e aprendida como a mais necessária lição. Necessária e “natural”, em todas as fases da vida. Com amigos, com mulheres, com crianças, com idosos, com animais. Apenas a violência lhe confere o mínimo traço de dignidade. E o cachorro vira-lata mortalmente golpeado amanhã será a mulher, um filho, um amigo, uma árvore ou o que se apresente como obstáculo ao exercício pleno da vida como expressão de brutalidade, violência e rudeza, atributos “naturais” a quem é negado o direito de humanidade.

“

E o que era apenas um casual encontro de amigos converte-se em rinha para agressões e impropérios

Opinião

Foto Legenda



Eu acho que vi um gatinho

Crônica

Damião Ramos Cavalcanti
damiao.r.c@uol.com.br | Colaborador

Julgar só com evidência do crime

Palavras nos noticiários dos feminicídios: “Minha filha foi sempre ameaçada, espancada e agora brutalmente morta, espero que se faça justiça”. Já a mãe do assassino deseja o contrário: “Deus ilumine o juiz para que ele o perdoe das falsas acusações, como bom filho, nunca foi capaz de matar”. Cabe ao juiz, porém, dar sentença justa e apenas uma, nunca duas e contrárias, como A e ~A, do que nem Salomão seria capaz... De uma coisa temos certeza: quem julga não agrada aos aliados do condenado, tampouco ao condenado. Restam sempre muitos resquícios de mágoa. Isso bem explica, o caráter da intencionalidade do réu, durante e posteriormente o seu julgamento.

Julgamento, do verbo *judicare*, é ação de julgar, assumida pelo juiz, incumbência na estrutura organizacional do Estado, dada ao juiz como se fosse ou o é, da faculdade de julgar, o que distantemente difere de apenas um ponto de vista, de uma opinião ou de um sentimento crítico. Nesse sentido, o julgamento de um juiz se distingue, em natureza e substância de um julgamento de um psiquiatra, de um engenheiro, de um arquiteto, de um padre ou de um pastor, o que insinua a fazer uma comparação crítica entre juízo e opinião, acentuando a presença total ou parcial de veracidade em cada um desses conceitos, critérios fundamentais para que se conheça a separação e o discernimento do ato de julgar e do ato de opinar.

Ao estudar Filosofia, a disciplina *Crítica* (do grego *kritikós* ou apto a julgar), logo compreendi o que significa uma opinião, que se pronuncia apenas com a evidência parcial da coisa, também se configura mais carregada de subjetividade do que de objetividade, sobre a realidade em termos de ideias, de argumentos, de fatos, de fenômenos, sobretudo que na visão e compreensão dessas coisas, sejam essas, em falta de evidência e de certeza, como observação incerta de eventual cometa, meteoro, *drone*, avião ou disco voador, e mensure-se a incerteza ou o insuficiente grau da sua objetiva evidência.

Ao contrário, o juízo deve ser só quando houver evidência suficiente, sem predomínio

“
Enfim, o bom juiz se torna refém da objetividade do fato a se julgar

da subjetividade, à conclusão de que A é A, de modo que ~A, como na lógica simbólica, seja falsa. Enfim, o bom juiz se torna refém da objetividade do fato a se julgar. Enquanto não houver clara evidência, ele ainda se faz incompetente de proceder o julgamento, e jamais substituir provas por diatribes. Assim, aquele que tem a missão de julgar ou de fazer juízo perante a Justiça, livre do caráter opinativo, deve julgar só com evidência do crime. Na Antropologia Filosófica, numa visão aristotélica tomista, o homem tem uma causa final, mesmo por ter livre arbítrio, sua busca por essa evidência é uma necessidade moral e não apenas uma imposição lógica.

Em Mateus 7:1-2, quando Jesus Cristo adverte “Não julgueis para não serdes julgados”, há uma relação com o trecho, do Evangelho segundo João 8,7, quando os fariseus e sacerdotes do Templo interrogaram Jesus sobre o dever bíblico de apedrejar uma mulher adúltera, e assim Ele respondeu: “Quem dentre vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra”; palavras então desafiantes à hipocrisia e ao vil julgamento. Em ambos os casos, não existe referência alguma a quem é investido do *mínus* público de julgar. Contudo, a esses, parece restar, mesmo se forem justos e imparciais, o caráter de antipatia ou de aversão da parte daqueles que desejavam uma sentença contrária à promulgada.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$385,00 / Semestral R\$192,50 / Número Atrasado R\$3,30

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

EM SEIS ANOS

PB é o segundo estado do NE a gerar mais empregos

Dados do IBGE revelam que o número de pessoas ocupadas aumentou 30%

A Paraíba é o segundo estado do Nordeste e o 11º do Brasil que gerou mais empregos nos últimos seis anos (no período de janeiro de 2019 a junho de 2025), conforme destacou o perfil Economia Descomplicada, com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com os dados analisados, de janeiro de 2019 a junho de 2025, o estoque de empregos na Paraíba experimentou um aumento de 30%, ficando abaixo apenas do Maranhão (33%) na Região Nordeste. A liderança no país ficou com o estado de Roraima (61%).

Conforme dados do Caged Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho, nos últimos seis anos, a Paraíba gerou um saldo de mais de 113 mil empregos formais. Em 2024, o Estado gerou o segundo maior saldo de empregos formais dos últimos 12 anos, com a criação de 229.298 vagas contra 201.684 desligamentos, gerando um saldo de 27.614 postos com carteira



Foto: Carlos Rodrigo

Nos últimos seis anos, a Paraíba gerou um saldo de mais de 113 mil empregos formais

ra assinada. Na comparação com os últimos 12 anos, com base nos dados do Caged, o saldo de 2024 (27.614) ficou atrás apenas do ano de 2022 (35.217), quando houve a retomada econômica, com o fim da pandemia.

Já a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Continua do IBGE aponta que a Paraíba atingiu a menor taxa de desocupação de toda a sua série histórica, com uma redução de 7% no

índice de pessoas desempregadas no segundo trimestre deste ano, uma queda de 1,7 ponto percentual em relação ao mesmo período de 2024.

Com a queda na taxa para 7% no segundo trimestre deste ano, a Paraíba agora está entre os três Estados do Nordeste com menor taxa de desocupação. Ceará e Maranhão estão empatados com 6,6% e a Paraíba vem em seguida com 7%. Já os estados de Pernambuco (10,5%), Bahia

(9,1%) e Piauí (8,5%) apresentaram as maiores da região.

Segundo ainda os dados da pesquisa do IBGE, o número de pessoas desocupadas caiu 18,6% no segundo trimestre deste ano, em relação ao ano passado. Em números absolutos, caiu de 154 mil (segundo trimestre de 2024) para 126 mil (segundo trimestre de 2025). Já a população ocupada atingiu 1,790 milhão de pessoas, alta de 7% sobre o ano passado.

PARA DESCARTE ECOLÓGICO

TRE-PB recolhe três toneladas de material

O Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) realizou, ontem, a coleta de 3.185 kg de documentos e materiais relativos ao descarte da 61ª Zona Eleitoral de Bayeux. Distribuído em 637 caixas, o material foi encaminhado para o Anexo I do Tribunal, localizado no Distrito Industrial de João Pessoa.

A descaracterização dos materiais será realizada pela cooperativa de catadores Acordo Verde Jardim Cidade Universitária por ocasião do descarrregamento no Anexo I. O processo foi acompanhado pelo servidor da Seção de Documentação (Sedoc), Antônio

Henrique Gomes dos Santos. A ação faz parte da primeira campanha institucional “Descarte Ecológico: Sustentabilidade na Gestão Documental – 2025”, que tem como meta a eliminação de cerca de 13 toneladas de documentos de 22 Zonas Eleitorais.

A iniciativa visa não apenas à destinação ambientalmente correta dos materiais, mas também à otimização dos espaços físicos e à melhoria da gestão documental do Tribunal Regional. A campanha, coordenada pela Comissão Permanente de Avaliação Documental (Cpad), alinha-se aos

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e à Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Para o comprador da empresa I9 Reciclagem, Ricardo, o trabalho realizado pelo TRE-PB é de extrema importância. Ele parabenizou o Tribunal pela iniciativa e por dar a destinação correta ao material. Ricardo explicou que o papel branco, recolhido da 61ª Zona Eleitoral de Bayeux, será moído, enfardado e destinado à indústria para ser transformado em novos produtos. “Esse é um trabalho que a gente tenta todos os dias fazer e diminuir um pouco essa destruição que

está acontecendo”, afirmou, reforçando a importância de incentivar a população a separar e destinar corretamente os materiais para cuidar do meio ambiente.

De acordo com a chefe da Seção de Documentação (Sedoc) do TRE-PB, Diana Souto Maior Porto, a coleta marca mais uma etapa da Campanha de Descarte Ecológico – Sustentabilidade na Gestão Documental. “A ação recolheu cerca de três toneladas de documentos e materiais que serão doados à Cooperativa Acordo Verde, do Jardim Cidade Universitária”, afirmou.

UN Informe

DA REDAÇÃO

JUSTIÇA ELEITORAL RECEBERÁ HELENA FIALHO COMO MEMBRO DA CORTE NO PRÓXIMO DIA 26

A juíza federal Helena Delgado Ramos Fialho Moreira tomará posse como membro da Corte Eleitoral do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) em uma solenidade marcada para o dia 26 deste mês, às 10h, na Sala de Sessões do órgão. Eleita pelo Colegiado Pleno do Tribunal Regional Federal da 5ª Região (TRF5) para o biênio 2025–2027, a magistrada sucede o juiz federal Bruno Teixeira de Paiva, que se despediu da Corte na quarta-feira (10). Para a vaga de juiz federal suplente, foi indicado o juiz Bianor Arruda Bezerra Neto, que já atuou como membro efetivo do TRE-PB no período de 2021 a 2023 e, atualmente, compõe a Turma Recursal da Justiça Federal na Paraíba. Ele substituirá o juiz federal Arthur Napoleão Teixeira Filho, que também encerrou seu biênio em 10 de setembro de 2025. A juíza Helena Fialho acumula uma longa trajetória na Justiça Eleitoral. Ela foi a primeira representante da Justiça Federal a ocupar o cargo de corregedora regional eleitoral do TRE, eleita em 2005. Também serviu como juíza membro suplente em 2002 e 2003 e novamente de 2011 a 2013, e como membro efetiva de 2003 a 2007. Durante esses períodos, contribuiu com ações estruturantes no âmbito eleitoral e participou de diversas comissões. Em 28 de março de 2025, foi agraciada pelo Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) com a Medalha Desembargador Floardo Lima da Silveira. A honraria reconhece os relevantes serviços prestados à Corte Eleitoral.



Foto: Divulgação/TRF 5

CONSELHEIRO DE FÉRIAS

A Defensoria Pública da Paraíba (DPE-PB) garantiu a um conselheiro tutelar de Mulungu o direito a férias anuais remuneradas, acrescidas do terço constitucional. A decisão favorável serve como um importante precedente para outros conselheiros tutelares na Paraíba e em todo o país, por reforçar a aplicação das garantias trabalhistas asseguradas pela Constituição.

FESTIVAL DO JAPÃO

O Sindicato da Indústria de Fabricação de Alcool do Estado da Paraíba (Sindalcoool) homenageará a empresa de origem japonesa Mitsui Gás e Energia do Brasil durante a solenidade de abertura do XX Festival do Japão na Paraíba, hoje, às 18h, no Teatro Paulo Pontes do Espaço Cultural. A escolha reconhece as contribuições da companhia para a descarbonização da matriz energética brasileira.

EMENDA PARA HOSPITAL

O Hospital Padre Zé receberá recursos da ordem de R\$ 500 mil, resultado de uma emenda de bancada da Câmara dos Deputados. A novidade foi informada pelo presidente da Câmara, deputado Hugo Motta (Republicanos-PB), ao diretor-presidente do hospital, padre George Batista Pereira Filho, durante reunião realizada com o ministro da Saúde, Alexandre Padilha.

MITIGAÇÃO DA SECA (1)

A Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), em parceria com a Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), realizou uma série de seminários na Paraíba, para viabilizar a atualização do Programa de Ação Estadual de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca (PAE-PB). Os encontros ocorreram em quatro municípios: Cuité (dia 1º), Patos (3), Monteiro (5) e Campina Grande (8).

MITIGAÇÃO DA SECA (2)

De acordo com o relatório produzido por pesquisadores da Univasf, a desertificação segue sendo uma ameaça concreta no estado, especialmente em núcleos críticos localizados em Juazeirinho, São João do Cariri, Serra Branca, Cabaceiras, Camalaú, Piauí e municípios vizinhos, todos classificados como áreas de situação “muito grave”. As discussões também pontuaram o avanço das usinas de energias renováveis e seus impactos no ambiente.

TRE E IFPB BUSCAM PARCERIA

Representantes do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) e do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) participaram de reunião ontem. O encontro promoveu o diálogo sobre a possibilidade de se firmar um Termo de Cooperação na área de Engenharia para emissão de laudos e soluções eficientes, para instalações da Justiça Eleitoral no interior do estado, a partir de um projeto de extensão com os estudantes do IFPB.

A PEDRA DO REINO

Prefeitura realizará manutenção da obra

O monumento A Pedra do Reino, exposto para visitação no Parque Solon de Lucena, Centro da capital, vai passar por um processo de manutenção, com o apoio da Prefeitura de João Pessoa, por meio de sua Fundação Cultural (Funjope) e da Secretaria de Serviços Urbanos e Zeladoria (Sesuz). Na manhã de ontem, representantes das duas Pastas fizeram, junto com o artista visual Miguel dos Santos, autor da obra, uma vistoria para avaliar as condições da escultura e definir como será feito o trabalho.

“Nós estamos empreendendo um conjunto de ações no sentido de promovermos o cuidado e a manutenção de obras públicas na cidade, sobretudo em nosso Centro Histórico. Hoje, visitamos o monumento A Pedra do Reino, junto com Miguel dos Santos, para identificarmos os cuidados que aquela obra preci-

sa, como limpeza, retirada de pequenas plantas que foram crescendo ao longo do tempo, fazermos adequações no sistema de iluminação”, explicou Marcus Alves, diretor da Funjope.

A Sesuz fará um relatório para iniciar as ações de zeladoria e intensificação dos cuidados com a obra, que é extremamente importante para a cidade e para o conjunto arquitetônico do Parque Solon de Lucena. “Fico muito contente e agradeço ao secretário Rinaldo Maranhão e toda sua equipe pela delicadeza e todo o cuidado que estão tendo e, sobretudo, ao próprio artista. É um momento único que estamos vivendo e poder contar com o olhar atento, cuidadoso e delicado do próprio artista com sua obra é fundamental”, acrescentou Marcus Alves.

“Os técnicos da Secretaria de Serviços Urbanos e Zeladoria coletaram informações

para, em breve, apresentar um plano de trabalho”, resumi o secretário de Serviços Urbanos e Zeladoria, Rinaldo Maranhão.

O artista visual Miguel dos Santos, autor da obra, observou que o trabalho de manutenção é necessário. “A peça era para ter como cortina de fundo a fonte da Lagoa, mas, agora, com a Funjope, o que a gente quer é dar à obra o que ela merece, uma iluminação profissional e manutenção. Estou pronto para colaborar, porque é um monumento de importância enorme”, observou.

2009

O monumento A Pedra do Reino foi inaugurado em 2009, com a presença do escritor pessoense Ariano Suassuna, autor do romance homônimo. A escultura é feita de cerâmica, aço e concreto e tem cerca de oito metros e



Foto: Daniel Silva/Funjope

Monumento fica no Parque Solon de Lucena

cinquenta centímetros de altura.

Em seu topo, há dois rostos, um voltado para a região do Sertão, que retrata Ariano Suassuna, e o outro em direção ao mar, cuja figura é a de João Suassuna, pai de Ariano e também ex-presidente da Paraíba, cargo que hoje é intitulado de governador.

CARTEIRA DO PROFESSOR

Lula sanciona lei que cria a CNDB

Documento, emitido pelo MEC, dará aos profissionais das redes pública e privada descontos em cinema, teatro e shows

Pedro Rafael Vilela
Agência Brasil

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, ontem, a lei que institui a Carteira Nacional de Docente no Brasil (CNDB).
O novo documento de identidade funcional, emitido pelo Ministério da Educação (MEC), dará aos professores das redes pública e privada descontos em eventos culturais, como cinema, teatro e shows.
Com a sanção, a CNDB deve começar a ser emitida no mês que vem, a partir do dia 15 de outubro, quando se comemora o Dia do Professor.

“Muitas vezes, o professor chegava para mim e dizia: ‘ministro, às vezes, quando eu vou ao cinema e tenho que provar que sou professor, para garantir a meia-entrada, tenho que levar o meu contracheque impresso na mão’, ou o holerite, como algumas pessoas conhecem. Portanto, a Carteira Nacional de Docente no Brasil vai ser uma forma de reconhecer”, destacou o ministro da Educação, Camilo Santana, durante evento de sanção do projeto de lei, no Palácio do Planalto.
Santana é o autor da proposta legislativa que cria a nova carteira profissional. A medida tramitou no Congress-

so Nacional ao longo dos últimos meses e foi aprovada em agosto pela Câmara dos Deputados.
“Por que o advogado pode ter a carteira, por que o médico pode ter a carteira, por que o engenheiro pode ter a carteira e o professor não pode ter uma carteira bonita para reconhecer o papel desse profissional? Portanto, a partir de hoje, com essa sanção, vamos garantir que todo o professor, que tenha vínculo com alguma instituição, seja do Ensino Fundamental, Ensino Médio, da universidade ou instituto federal, ele vai ter a garantia dessa carteira nacional docente, por lei”, acrescentou Camilo.

O ministro também informou que cada profissional com a Carteira Nacional de Docente no Brasil terá acesso a um cartão de crédito vinculado à Caixa Econômica Federal ou ao Banco do Brasil, sem pagamento de anuidade, e descontos de 15% em hotéis, por meio de um convênio com a Associação Brasileira da Indústria Hoteleira (Abih).

Identificação
A Carteira Nacional de Docente no Brasil é um documento de identificação destinado, exclusivamente, aos professores da educação pública e privada nas esferas fe-

deral, estadual e municipal.
Para a emissão da carteira, a partir de outubro, o professor deve preencher seu cadastro no *site* do Programa Mais Professores para o Brasil. Os interessados podem usar a conta da plataforma Gov.br com CPF e senha cadastrados.
O *site* do programa avisa que as informações serão verificadas por meio das bases de dados do Governo Federal, como os registrados na Receita Federal do Brasil, e do cadastro do Censo Escolar.
Ao se cadastrar, o professor deverá indicar o tipo de vínculo de docência, além do município e da unidade da Federação onde atua.

O prazo de emissão da nova carteira dependerá da disponibilidade dessas informações. A expectativa do MEC é que mais de dois milhões de professores tenham acesso ao novo documento.
Pela lei aprovada no Congresso, os estados, o Distrito Federal e os municípios devem informar os dados necessários para a manutenção e a atualização da base de dados de profissionais da Educação.
A iniciativa faz parte do programa Mais Professores para o Brasil, que reúne ações de valorização e qualificação do magistério da Educação Básica, bem como de incentivo à docência no país.

NO ESTADO

Programa Antes Que Aconteça ganha a adesão do MPPB

Emerson da Cunha
emerson.auniao@gmail.com

No ano passado, em todo o Brasil, 1.492 mulheres foram vítimas de feminicídio, de acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025, publicação do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Dessas, 26 eram paraibanas.
No sentido de combater a chegada ao último nível de violência contra a mulher — o feminicídio — é que tem atuado o programa Antes Que Aconteça, encabeçado pela senadora paraibana Daniela Ribeiro, desde 2023, e que vem desenvolvendo projetos pilotos na Paraíba como modelo para todo o Brasil.
O projeto, agora, conta com o apoio do Ministério Público da Paraíba (MPPB), após assinatura de termo de adesão realizada ontem à tarde.
O programa já contava com parcerias com o Executivo paraibano, a partir de ações especialmente de segurança pública e educação, com o Tribunal de Justiça da Paraíba, o Tribunal Regional do Trabalho 13ª Região, a Defensoria Pública, o Conselho Nacional do Ministério Públi-

co, além de parcerias com entidades privadas.
Cerca de R\$ 115 milhões têm sido investidos nas atividades do programa ao longo dos anos. “O Ministério Público tem um papel fundamental de fiscalizar, de garantir que as leis sejam cumpridas, de que o sistema esteja funcionando, que as mulheres sejam efetivamente protegidas e que tudo aquilo que é proposto pelo Estado seja cumprido”, coloca a senadora. “A fiscalização, o papel do Ministério Público com o cuidado e a proteção dessa mulher é fundamental. Fizemos a assinatura nacional com o CNMP, e a Paraíba é o primeiro estado que implanta o Antes Que Aconteça em conjunto com o Ministério Público. Nós temos recursos que garantem a efetividade dessas ações, para que a Paraíba seja o estado pioneiro a ensinar aos outros estados e ao mundo como as mulheres devem ser tratadas e como a gente defende e valoriza as mulheres”, afirma Daniella.
“Hoje, o dia marca o efetivo início do trabalho do Ministério Público da Paraíba com o programa e isso tem um significado muito grande,

porque coincide com o início de nossa gestão. Nós temos como prioridade esse tema, estamos fortalecendo nossa rede interna de trabalho na defesa da mulher e o programa chega para potencializar nossas ações. Temos aqui a união de esforços para fazer o trabalho repressivo, mas que possamos também fazer um trabalho de educação e de mudança do pensamento da sociedade, para realmente passar a um novo marco civilizatório de respeito à mulher em todas as suas faces, em todos os seus direitos”, explicou o procurador-geral de Justiça Leonardo Quintans.
Na Paraíba, a coordenação local do projeto fica a cargo da segunda-dama do estado, Camila Mariz. “Quando a gente olha para os estereótipos dados, os índices apontam que 90% dessas mulheres que chegam ao feminicídio, o último grau da violência contra a mulher, nunca tiveram nenhum tipo de atendimento. Como a gente não se chocar com esses dados e não perguntar onde é que a gente está falhando enquanto sociedade? Eu espero e conclamo a todos, que vocês entendam que a violência doméstica contra



Foto: João Pedrosa

Assinatura de termo de adesão, pelo Ministério Público da Paraíba, foi realizada ontem

a mulher é uma pauta social. Depende, necessariamente, de cada um de nós para fazer com que essa mulher rompa a primeira barreira, a barreira do silêncio”, provocou Mariz.
Ações
Na Paraíba, no esteio do programa, foram criadas duas Salas Lilás, uma em João Pessoa e outra em Campina Grande, espaços de acolhi-

mento para mulheres em situação de violência. O projeto deverá implantar mais 50 outras Salas Lilás, especialmente em cidades que não contam com delegacia da mulher. Além disso, Campina Grande já conta com um centro de acolhimento para essas vítimas, que deverão aumentar até o número de cinco centros pelo estado. Outra proposta é que as mulheres ví-

timas de violência possam passar por espaços formativos de empreendedorismo, uma vez que uma das dificuldades é justamente a dependência financeira com o agressor, além de cursos de defesa pessoal. Ações de educação também fazem parte do esteio do programa, como a capacitação de profissionais de salão de beleza para identificar situações de violência contra a mulher.

PARA ESTE ANO

Fazenda reduz a projeção da inflação

Luciano Nascimento
Agência Brasil

A Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Fazenda reduziu de 4,9% para 4,8% a projeção da inflação deste ano pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). A previsão consta do Boletim Macroeconômico, divulgado ontem. Segundo a SPE, a projeção de redução da inflação ocorre no contexto de excesso de oferta de bens em escala mundial, como reflexo do aumento nas tarifas comerciais, especialmente o tarifaço aplicado ao país pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.
O boletim também aponta a menor inflação no atacado agropecuário e industrial, além dos efeitos defasados do real mais apre-

ciado como elementos que contribuíram para a redução na previsão. Outro ponto é que essa estimativa considera bandeira amarela para as tarifas de energia elétrica, em dezembro.
A projeção é que o IPCA continue projetado acima do teto da meta de inflação para o ano, definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) em 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo, ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior é 4,5%. Já para 2026, a projeção é a de que a inflação, medida pelo IPCA, mantenha-se em 3,6%, convergindo para o centro da meta de 2027 em diante.
INPC
Em relação aos demais índices de inflação, a SPE

também revisou as estimativas. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), utilizado para estabelecer o valor do salário mínimo e corrigir aposentadorias, manteve-se com variação de 4,7%, mesma projeção do boletim anterior.
A projeção para o Índice Geral de Preços — Disponibilidade Interna (IGP-DI), que inclui o setor atacadista, o custo da construção civil e o consumidor final, caiu de 4,6% para 2,6% neste ano. Por refletir os preços no atacado, o IGP-DI é mais suscetível às variações do dólar.
PIB
Em relação à estimativa de crescimento da economia brasileira neste ano, também houve uma revisão para baixo, de 2,5% para 2,3%. O boletim explica que

a revisão está relacionada ao resultado abaixo do esperado observado para o Produto Interno Bruto (PIB, soma dos bens e serviços produzidos no país) do segundo trimestre comparativamente ao projetado em julho, repercutindo canais potentes de transmissão da política monetária ao crédito e à atividade econômica.
“Esse quadro de desaquecimento da atividade econômica está associado à política monetária restritiva, levando à desaceleração do crédito. Com a taxa de juros básica em 15% ao ano, já se observou redução na expansão interanual das concessões reais de crédito de cerca de 10,5%, no trimestre encerrado em dezembro de 2024, para 2,4%, no trimestre encerrado em julho”, aponta o boletim.

JOGOS DA JUVENTUDE

Paraíba ganha a primeira medalha de ouro em Brasília

A Paraíba, por meio de Giovana Campos, conquistou, ontem, as primeiras medalhas nos Jogos da Juventude 2025, que estão ocorrendo em Brasília (DF).
Pela manhã, ela foi bronze nos 400 m *medley* e, no período da tarde, venceu a prova dos 200 m nado borboleta e conquistou a medalha de ouro.
Giovana é uma das contempladas do programa Bolsa Esporte do Governo da Paraíba, que, através da Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer (Sejel), contempla mais de 850 pessoas, entre atletas e técnicos. “Estou muito feliz por essas medalhas no primeiro dia de disputa e só tenho que agradecer ao Governo do Estado e a Sejel, pelo apoio aos atle-

tas como um todo”, disse a medalhista.
O secretário-executivo de Esporte e Lazer, Harlen Vilarim, reafirmou o apoio a toda delegação da Paraíba que está em Brasília. “Todas as 210 pessoas que foram a Brasília, entre atletas, treinadores e os considerados oficiais, tiveram transporte aéreo arcado pelo Governo do Estado. São investimentos assim que vão surtindo efeito e a Paraíba no topo do pódio no primeiro dia de competição”.
Os Jogos da Juventude são realizados pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB) e vão até o dia 25 deste mês. Hoje, ainda terá competição de natação, atletismo, tênis de mesa e tiro com arco.

DIREITO BÁSICO

Sedh discute acesso a documentação

Ação conjunta discutiu os desafios e as estratégias para combater o sub-registro entre populações vulneráveis

Samantha Pimentel
samanthahuniao@gmail.com

Documentos básicos como Registro de Nascimento e RG são essenciais para a garantia de direitos e exercício da cidadania. Mas o acesso a eles ainda pode ser difícil para muitos grupos, como povos e comunidades tradicionais, reeducandos do sistema penitenciário, populações periféricas e pessoas com deficiência.

Na Paraíba, segundo dados de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 896 crianças de até cinco anos não possuíam Registro de Nascimento. Para debater esse cenário e buscar alternativas conjuntas para mudá-lo, foi realizado, ontem, o 2º Seminário Estadual sobre Identificação e Acesso à Documentação Básica para Grupos Prioritários.

A ação foi uma iniciativa do Governo da Paraíba, por meio das secretárias de Desenvolvimento Humano (Sedh-PB) e de Administração Penitenciária (Seap-PB), e aconteceu no Fórum Afonso Campos, em Campina Grande.

O encontro focou nos segmentos previstos no CadÚnico — indígenas, quilombolas, ciganos e pessoas em situação de vulnerabilidade. Na ocasião, a representante da Sedh-PB e integrante do Comitê Gestor Estadual para Erradicação do Sub-Registro Civil de Nascimento e Ampliação do Acesso à Documentação Básica, Rosângela Costa Assunção, destacou que os órgãos emissores de documentos precisam aproximar a sociedade civil desses serviços.

O gerente-executivo do Sistema Penitenciário (Gesipe), Emerson Paz, representando a Seap-PB, apontou que, no ambiente prisional, as equipes de-

param-se com muitas pessoas que não possuem documentos. “Falar em documentação básica é falar da garantia de direitos fundamentais, da dignidade da pessoa humana, porque, sem esses documentos, não há possibilidade de acesso a ações e programas voltados à ressocialização. Quando o indivíduo alcança a liberdade, a documentação também é essencial para sua reinserção social”, destacou.

O diretor do Fórum Afonso Campos, juiz Ely Jorge Trindade, ressaltou a satisfação em sediar o evento, destacando que o trabalho do Judiciário deve estar voltado para a cidadania. Segundo ele, a iniciativa representou um compromisso conjunto, de diversas instituições, em prol de um direito essencial ao Registro Civil.

Na mesma linha, o defensor público José Alípio Bezerra de Melo, representante da Defensoria Pública da Paraíba (DPE-PB), observou que o órgão realiza diariamente atendimentos relacionados à emissão de segundas vias de documentos. Ele explicou que muitos dos beneficiados são pessoas registradas fora de Campina Grande e que, por meio do acesso ao sistema, a Defensoria consegue disponibilizar essa documentação. O defensor ressaltou ainda a relevância dessa atuação, uma vez que indivíduos em situação de vulnerabilidade enfrentam sérias barreiras, tanto financeiras quanto de acesso, para resolver essas demandas.

O promotor de Justiça de, Márcio Gondim do Nascimento, que atua na Defesa da Cidadania e dos Direitos Fundamentais, falou que o seminário debate o bem mais precioso que uma pessoa pode ter, o seu nome. “É importante termos todos esses órgãos aqui, com o



Foto: Julio Cezar Pezes

Em sua segunda edição, o Seminário contou com a presença de órgãos públicos e representantes da sociedade civil

objetivo de combater o sub-registro, sobretudo junto às comunidades mais vulneráveis”, ressaltou.

Representando o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Andréia Vieira também destacou a importância do trabalho conjunto entre várias instituições com a participação da sociedade civil. Para ela, “política pública boa e efetiva é aquela que chega a quem mais precisa”.

Público prioritário

Entre o público-alvo das ações voltadas à regularização de documentos básicos, estão povos e comunidades tradicionais, como a população cigana. O representante desse segmento, Bienvenido Sérgio de Almeida, destacou que muitos ainda não sabem o que significa ser cidadão justamente pela ausência de documentação. Segundo

ele, esse é o primeiro passo para o exercício da cidadania, sendo necessário que todos atuem como agentes multiplicadores e facilitadores desse processo. Bienvenido também lembrou que, por circularem em diferentes cidades, os ciganos enfrentam dificuldades para obter documentos ou solicitar segundas vias.

As trabalhadoras domésticas também sofrem com essa realidade. A diretora administrativa da Associação das Trabalhadoras Domésticas de Campina Grande e secretária de formação sindical da Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas (Fenatred), Chirlene dos Santos Brito, ressaltou que muitas das trabalhadoras domésticas enfrentam barreiras no acesso à documentação. Ela citou, por exemplo, problemas com a emissão de segun-

das vias e os horários de funcionamento dos órgãos, que coincidem com o período em que estão em serviço. Chirlene também mencionou a dificuldade em lidar com sites e aplicativos de agendamento, além da situação de trabalhadores imigrantes, que, em alguns casos, têm seus documentos, retidos por empregadores. “Com esses documentos, podemos buscar direitos que muitas vezes nem sabíamos que tínhamos, direitos pelos quais até sonhar era impossível”, afirmou.

Outro grupo que enfrenta obstáculos é o das pessoas com deficiência. Representando o Instituto dos Cegos de Campina Grande, John Queiroz chamou a atenção para a falta de acessibilidade em diversos processos de emissão de documentos. Ele criticou, por exemplo, a exigência da assinatura digi-

tal na confecção da Carteira de Identidade, prática considerada desrespeitosa para pessoas com deficiência visual. Para John, já existem recursos mais adequados, como biometria digital e facial, que podem ser utilizados.

O evento também contou com a presença de representantes da Secretaria das Mulheres e da Diversidade Humana da Paraíba (Semdh-PB), da Secretaria Municipal de Assistência Social de Campina Grande (Semas-CG), do Instituto de Polícia Científica da Paraíba (IPC-PB), da Polícia Federal (PF), de comunidades de terreiro, de egressos do sistema prisional e de outros segmentos. A programação foi encerrada com uma apresentação cultural do trio Os Três do Serrote, formado por reeducandos do Presídio do Serrotão, em Campina Grande.

MOBILIZAÇÃO SINDICAL

Reforma Administrativa provoca protestos e paralisação na UFPB

Pedro Alves
pedroalvesjp@yahoo.com.br

Professores e funcionários da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) deram continuidade à paralisação nacional contra Reforma Administrativa, que pode ser pautada neste mês na Câmara Federal. O indicativo de que a pauta pode ir ao Plenário no Congresso foi feito pelo presidente da Câmara, Hugo Motta

(Republicanos-PB), na semana passada, o que acarretou a deliberação pela paralisação, por parte da Sindicato dos Professores da Universidade Federal da Paraíba (Adufpb). Ontem, foram realizadas duas atividades na UFPB. Uma mobilização na frente da instituição e uma roda de conversa sobre a reforma, no Centro de Vivências.

Os dois momentos reuniram docentes, funcionários e alguns

alunos do Campus I, em João Pessoa. A ideia é mobilizar todas as categorias das instituições federais de ensino para a conscientização sobre a temática em combate à Reforma Administrativa, pauta que deve ser discutida na Câmara Federal.

Para Fernando Cunha, diretor de Política Educacional da Adufpb, a reforma é um ataque ao serviço público e às instituições públicas. Ele ressaltou tam-

bém que o texto que vem sendo construído na Câmara Federal está escondido e ninguém sabe ainda qual será o resultado da articulação no Congresso Nacional.

“A gente tem algumas informações porque buscamos contato com sindicatos nacionais lá em Brasília e com assessores parlamentares, para sabermos alguma coisa sobre o texto. Mas o escrito oficial não foi publicado. Hugo Motta indicou que poderia colocá-lo para ser votado em setembro, isso é mais um elemento para podermos chamar esse Congresso de inimigo do povo. É importante deixar claro que esse ato é mais um, naquela esteira da Reforma Trabalhista e da Reforma da Previdência, para tirar direitos e piorar a vida dos trabalhadores”, comentou Fernando.

A Proposta de Emenda Constitucional 32 (PEC 32) foi enviada ao Congresso durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, mas acabou não sendo votada, muito em virtude da mobilização dos funcionários públicos.

Em junho deste ano, a Câ-

mara Federal retomou o assunto e instaurou um Grupo de Trabalho (GT), coordenado pelo deputado Pedro Paulo (PSD-RJ), para avaliar o texto da PEC 32 e incorporar novas ideias. Em linhas gerais, a proposta visa alterar regras da gestão pública e estabelecer critérios mais rígidos para as carreiras do funcionalismo.

A ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, em reunião com sindicatos nacionais realizada na última quarta-feira (10), revelou que foram apresentadas propostas ao Legislativo e defendeu que o diálogo está sendo feito.

“Esse Congresso está totalmente deslocado das pautas que interessam ao povo. Nós não temos o texto deste GT. Ficamos de orelha levantada e entramos nessa mobilização. Essa reforma vem apontando para diferentes formas de contratação, como a contratação contínua temporária, o que é muito sério. A pauta é importante porque é uma defesa dos serviços públicos no país. Estamos em luta, nacionalmente, para organizar essa re-

sistência. Por isso, estamos em um momento de esclarecimento para toda a comunidade”, comentou.

Na Paraíba, a mobilização vem acontecendo em diferentes níveis. Na UFPB, os técnico-administrativos paralisaram totalmente, enquanto, na docência, há professores que incorporaram a paralisação e outros que permanecem ministrando suas aulas e cumprindo atividades na pós-graduação.

No Instituto Federal da Paraíba (IFPB), segundo Fernando Cunha, a paralisação vem sendo geral, ou seja, encampada por toda a comunidade acadêmica da instituição.

Novos atos

No plano nacional, diversas entidades sindicais do funcionalismo público também se mobilizaram. Houve, inclusive, manifestação em Brasília, com o intuito de pressionar parlamentares e os ministérios da Educação, da Gestão e da Inovação. A tendência é que uma nova programação de mobilização aconteça, em todo o país, de 22 a 26 de setembro.



Foto: Roberto Guedes

Sindicato dos Professores da UFPB foi uma das entidades na manifestação de ontem

PROTEÇÃO

JP realizará Dia D contra a raiva

Mais de 160 postos de vacinação funcionarão no dia 27; campanha deve ultrapassar os 95 mil animais imunizados

Lilian Viana
lilian.vianacananea@gmail.com

Tutores de cães e gatos já podem reservar a data. No próximo dia 27 de setembro acontece o Dia D da vacinação antirrábica, em todo o país, com postos montados em diversos bairros de João Pessoa. A campanha segue até o dia 30, mas a mobilização nacional terá foco especial no sábado (27), quando milhares de animais devem ser imunizados de forma gratuita. Coordenada pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS), por meio do Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses (Cvaz), a ação pretende proteger a população contra uma das doenças mais graves e letais, a raiva, que pode afetar tanto animais quanto seres humanos.

De acordo com o médico veterinário Igor Máximo, chefe de captura e vacinação do Cvaz, a expectativa é ultrapassar a marca do ano anterior, que chegou a 90 mil animais vacinados, atingindo a meta de 80% dos cães e gatos da cidade. “Neste ano, pretendemos ultrapassar os 95 mil animais imunizados. Além do Dia D, nós continuaremos vacinando ao longo do ano e participando de ações itinerantes. A vacina não tem contraindicação, mas pedimos que os tutores evitem levá-los se estiverem doentes, em tratamento ou em recuperação de cirurgias, porque a dose é muito forte e baixa a imuni-



Foto: Roberto Guedes

Além dos postos fixos, a vacinação também poderá ser agendada por ONGs, protetores e cuidadores com muitos animais

dade. Também recomendamos atenção especial a cadelas prenhas, por causa do estresse das filhas”, explicou Igor. A diretora do Centro de Zoonoses, Pollyana Dantas, destacou a importância da mobilização nacional e informou que a estrutura montada vai atender toda a cidade. “No município de João Pessoa vamos disponibilizar 160 postos itinerantes, espalhados por todos os bairros, para facilitar o

acesso da população. É fundamental que os tutores compareçam levando o cartão de vacinação do *pet*, mas quem não tiver o documento também poderá vacinar e receberá o comprovante. Animais saudáveis, a partir de três meses de vida, devem ser vacinados todos os anos”, ressaltou. De acordo com ela, além dos pontos fixos e da ação no Dia D, a vacinação também pode ser agendada por prote-

tores, Organizações Não Governamentais (ONGs) e cuidadores com muitos animais. “O nosso objetivo é que nenhum cão ou gato fique sem a proteção”, finalizou. **A importância da vacinação** A raiva é uma doença infecciosa viral aguda grave, que atinge mamíferos, inclusive os seres humanos, e causa uma inflamação no siste-

ma nervoso central, podendo levar à morte em quase 100% dos casos. A transmissão acontece por meio de mordidas, arranhões ou saliva de animais infectados em contato com a pele lesionada ou mucosas. Na Paraíba, o último caso de raiva humana transmitida por cães foi registrado em 1999, nos municípios de Queimadas e João Pessoa. Já os casos mais recentes ocorreram em 2015 e 2020, quando feli-

nos e raposas transmitiram variantes oriundas de morcegos e canídeos silvestres.

Centro de Zoonoses Quem não puder participar no Dia D, basta procurar o Centro de Zoonoses e imunizar seu *pet*. A vacina é aplicada no local durante todo o ano, de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h. O Cvaz está localizado na Rua Walfredo Macedo Brandão, nº 100, Bancários. O telefone de contato é (83) 3214-0357.

IDOSOS

Projeto Acolher amplia alcance e investimentos em Ilpis

O Projeto Acolher, iniciativa do Governo da Paraíba que promove melhorias na qualidade de vida de idosos em instituições de acolhimento, vem ampliando sua atuação e recursos destinados às Instituições de Longa Permanência (Ilpis) do Litoral ao Sertão. Na 11ª edição, em 2025, o Projeto Acolher destina R\$ 2,5 milhões a 25 instituições habilitadas, atendendo 812 idosos em 17 municípios. A ação busca fortalecer políticas de saúde, nutrição, cultura, lazer e assistência a pessoas em situação de abandono, fragilidade familiar ou vulnerabilidade social. Executado pela Secretaria

de Desenvolvimento Humano, mediante a Gerência de Proteção Social Especial de Alta Complexidade, o projeto seleciona e cofinancia entidades sem fins lucrativos com recursos do Fundo de Erradicação e Combate à Pobreza (Funcep). A Associação Piranhense de Apoio ao Idoso, em São José de Piranhas, já foi contemplada em 10 edições, recebendo R\$ 426.425,37 para melhorias na sede, aquisição de móveis e outros benefícios. Criada em 2006 pelo major reformado da PM e bacharel em Direito, Gerlânio Vieira de Oliveira, a instituição funciona, desde 2013, em terreno doado pela família

de Maria Ilcéia Palitot Gomes de Araújo. Tem capacidade para 35 idosos, acolhe atualmente 27 e mantém-se com recursos das aposentadorias (70%), doações, convênios com municípios e apoio do Acolher. Para Gerlânio, o projeto tem sido essencial desde a construção da sede, garantindo obras, mobiliário e a manutenção dos serviços. Na capital, quatro instituições foram beneficiadas nas 11 edições: Lar da Providência Carneiro da Cunha, Aspan, Vila Vicentina Julia Freire e Casa da Divina Misericórdia. Em Cabedelo, participaram o Abrigo de Idosos Amem e o Lar de Idosos da



Foto: Divulgação/Secom-PB

Ação atende 812 idosos de 25 instituições habilitadas

Comunidade Fanuel. A Vila Vicentina Julia Freire, com capacidade para 60 idosos e atualmente 57 acolhidos, participou de oito edições e recebeu R\$ 409.529,25.

A gestora Amanda Karoline destaca que os recursos têm garantido alimentação adequada, aquisição de equipamentos e revitalização dos espaços. Na edição de 2025, o

plano de trabalho inclui melhorias estruturais, ventilação, segurança, higienização e fortalecimento da alimentação, sob o título “Uma Vila Vicentina renovada: pessoas idosas seguras, nutridas, autônomas e felizes”.



O edital do Projeto pode ser acessado pelo QR Code

SAÚDE MENTAL

HGC promove atividades alusivas ao Setembro Amarelo

O Hospital Geral e do Câncer (HGC), da Rede Municipal de Saúde, está realizando atividades em alusão à campanha Setembro Amarelo, que tem como objeti-

vo sensibilizar a população sobre a importância da prevenção ao suicídio e do cuidado com a saúde mental. A programação teve início ontem, com uma palestra volta-

da aos colaboradores. Com o tema “Cuidar de quem cuida: saúde mental e prevenção ao suicídio”, a palestra, conduzida pela neuropsicóloga Renata Burity, teve como foco os profissionais que se dedicam diariamente a prestar assistência aos pacientes e a importância de também receberem cuidados. A coordenadora de Psicologia do HGC, Mariana Montenegro, destacou que o Setembro Amarelo é um convite à reflexão, à escuta e, sobretudo, ao cuidado e autocuidado. “Vivemos em um tempo em que falar so-

bre saúde mental tornou-se uma urgência. O suicídio é um grave problema de saúde pública, mas também é uma realidade que pode ser prevenida com informação, diálogo e acolhimento”, afirmou. Durante a programação, serão abordados temas relacionados ao autocuidado, à escuta qualificada e às formas de prevenção, reforçando a necessidade de diálogo e acolhimento no enfrentamento desse grave problema de saúde pública. As atividades seguem ao longo do mês, com o propósito de ampliar a conscientização, fortalecer vínculos e estimular

práticas de cuidado integral em saúde. **Suicídio** O tema é considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) um grave problema de saúde pública e é a terceira principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos no Brasil. Apenas em 2024 foram mais de 680 notificações por violência autoprovocada e 48 óbitos por suicídio. Em 2025, de janeiro a julho, 18 pessoas tiraram a própria vida e foram registradas mais de 630 notificações por violência autoprovocada.

Segundo o Ministério da Saúde, a violência autoprovocada compreende ideação suicida, autoagressões e tentativas de suicídio. Os óbitos por suicídio, por sua vez, correspondem aos registros de óbitos cujas causas foram caracterizadas como lesão auto-provocada intencionalmente.

■ Diversas ações de conscientização serão realizadas durante todo o mês



Foto: Divulgação/Secom-JP

Palestra foi ministrada pela neuropsicóloga Renata Burity

ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA

Escuta gratuita atende agentes penais

Iniciativa do Ministério da Justiça será tema de evento, promovido pela Seap, em alusão ao Setembro Amarelo

Emerson da Cunha
emerson.auniao@gmail.com

Após situações recorrentes de estresse e abuso psicológico com a chefia, um policial penal, que preferiu não se identificar, passou por um período de dano à sua saúde mental. O assédio moral e as cobranças massivas, aliados a episódios de explosão no ambiente de trabalho, tornaram-se mais frequentes. “Isso se passou durante uns quatro anos, cheguei ao ponto de não aceitar mais. [A chefia] ligava toda hora, enviava mensagens fora de hora. O estilo dela também atingiu várias pessoas, que saíram do setor. Foi quando pedi licença e transferência. Quando falo disso, me emociono, porque me afetou demais, minha família se envolveu. Foi terrível”, relatou.

Para lidar com o estado que essa experiência havia lhe provocado, o policial recorreu ao Escuta Susp, serviço do Sistema Único de Segurança Pública para atendimento gratuito de escuta psicológica, voltado a profissionais da área e oferecido pelo Ministério da Justiça, por meio da Secretaria Nacional de Políticas Penais (Senappen). Desde

outubro do ano passado, a Paraíba mantém convênio com o Governo Federal para o acesso de agentes da segurança pública estadual à plataforma.

Foram cerca de 10 sessões *on-line* que, segundo o policial, conseguiram estabilizá-lo diante do impacto do assédio e reerguer sua autoestima. O caso do servidor penal está entre os 40% de atendimentos realizados, nacionalmente, apenas a policiais penais, pelo Escuta Susp, de maio de 2024, quando o serviço foi lançado, a abril deste ano.

De outubro do ano passado, quando a Paraíba aderiu à plataforma, até o início de agosto de 2025, foram mais de 400 teleconsultas junto a esses profissionais. A divulgação do serviço é um dos pilares das ações da Secretaria de Estado da Administração Penitenciária (Seap) dentro da campanha Setembro Amarelo, cujo foco será um evento na próxima terça-feira (16), na sede da Unifip, em Campina Grande. Após uma programação de palestras e oficinas sobre saúde mental, haverá uma apresentação do Escuta Susp e a distribuição de cartazes com QR Code para a plataforma, os

quais os participantes serão incentivados a afixar em seus locais de trabalho. A ideia é que mais agentes possam acessar o serviço, que tem se ampliado para outros estados. Na segunda quinzena do mês, João Pessoa também deve sediar um encontro do tipo.



Acesse a plataforma por meio do QR Code

Rede de atenção

Além de poder contar com a assistência *on-line* do Escuta Susp, os servidores penais da Paraíba podem dirigir-se à Subgerência de Recursos Humanos e procurar a Coordenação de Atenção Biopsicossocial na Seap, que oferece um acolhimento direto e inicial, antes de encaminhar o agente para o Escuta Susp. Também é possível que colegas e chefias indiquem o atendimento a uma pessoa com sintomas de estresse.

se, ansiedade, depressão ou dificuldades emocionais. Quando necessário, situações mais delicadas podem ser encaminhadas para serviços de saúde mental locais.

Susceptibilidades

A policial penal e psicóloga clínica e do Trabalho Silnara Galdino, da Coordenação de Atenção Biopsicossocial da Seap, atua como ponto focal na Paraíba, em relação ao convênio com o Escuta Susp. Dela, partiu a iniciativa da criação de uma cartilha, no ano passado, sobre a saúde mental dos trabalhadores do serviço penal.

De acordo com Silnara, há uma série de particularidades que tornam o trabalho do servidor penal mais propenso a atingir sua saúde mental. “Ele está constantemente exposto àque-la violência, aos riscos de rebelião [de presidiários], de agressões e de ameaças. Também temos a sobrecarga de jornada. Hoje, é nacionalmente reconhecida a questão da superpopulação carcerária. Muitos profissionais acabam tendo que acumular funções, plan-tões, e isso atrapalha o sono — um dos fatores que po-

dem afetar a saúde como um todo", enfatiza a representante da Seap.

O impacto das demandas profissionais sobre a vida familiar vai além dos horários de trabalho. “Você tem medo, não pode morar em qualquer lugar, porque é conhecido não apenas pelas pessoas privadas de liberdade, mas pelos familiares delas. Isso traz uma vulnerabilidade maior”, acrescenta Silnara.

A convivência com os detentos é outro fator potencial de gatilho. “Muitas vezes, o contato com esse sofrimento nos causa dor e medo, porque nos confronta com nossos valores como ser humano. O policial militar ou civil prende uma



O servidor penal está constantemente exposto aos riscos de rebelião, de agressões e de ameaças

Silnara Galdino

Além da programação marcada para a próxima semana, em CG, o órgão estadual prevê um encontro similar na capital

pessoa, faz procedimentos,
 mas em 24 ou 48 horas, no
 máximo, já não tem mais
 contato com aquele indiví-
 duo. Nós, não, vamos con-
 viver com aquela pessoa,
 levá-la para atendimento
 médico, psicológico e esco-
 lar, durante anos, até déca-
 das. Tudo isso tem um re-
 flexo na saúde do cidadão",
 finaliza a policial.

[illegible]

LITORAL SUL

Fórum discute melhorias para o turismo na região

Encontro reúne gestores públicos, empresários e profissionais do setor

Fortalecer a governança regional para gerar novas oportunidades de crescimento e desenvolvimento sustentável no Litoral Sul da Paraíba. É com esse objetivo que o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no estado (Sebrae-PB) promoverá, na próxima segunda-feira (15), o Fórum de Liderança Transformadora Costa das Falésias. O evento ocorrerá na pousada Aruanã, no município de Conde, e contará com a participação de gestores públicos, empresários e lideranças da comunidade.

De acordo com o Sebrae-PB, empreendedores locais são convidados a participar da ocasião, quando serão apresentadas estratégias de desenvolvimento para a região, visando ao fortalecimento das atividades turísticas da área — conhecida por suas belezas naturais e pela riqueza cultural. Junto ao Sebrae-PB e a entidades parceiras, as autoridades e os representan-



Foto: Divulgação/Prefeitura de Conde

Promovida pelo Sebrae-PB, iniciativa ocorrerá em Conde, na próxima semana

tes do mercado discutirão ações a serem implementadas para aprimorar os empreendimentos do segmento turístico local, além de organizar atividades de capacitação para a população — incluindo tanto os empreendedores como os profissionais de estabelecimentos vinculados ao turismo.

“Vamos fazer esse processo de construção de governanças. É um grupo de pessoas que envolve os setores público e priva-

do para trabalhar o desenvolvimento e o potencial turístico dos municípios participantes: Conde, Pitimbu e Caaporã. Posteriormente, teremos a entrada do município de Alhandra. Sabemos que, hoje, o forte nos municípios é o turismo de sol e mar”, explicou o gerente da Agência Sul do Sebrae-PB, Cláudio Soares.

Ainda conforme o representante da autarquia, as medidas a serem dis-

cutidas no Fórum de Liderança Transformadora Costa das Falésias abrangem três eixos principais: parcerias entre os segmentos público e privado; melhoria da infraestrutura local; e qualificação da gestão empresarial, da inovação e da comercialização, assim como da mão de obra. Ações de *marketing* também serão trabalhadas durante o evento, para auxiliar no reforço da divulgação dos destinos turísticos do Litoral Sul.

SUSTENTABILIDADE

Emlur realiza show e coleta em festival

A Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana (Emlur) realizará a coleta seletiva durante o Festival Funetec de Sustentabilidade, Inovação e Cultura da Paraíba, que acontece de hoje até domingo (14), no *campus* de João Pessoa do Instituto Federal da Paraíba (IFPB). Segundo a Prefeitura Municipal, a participação da Emlur no evento também inclui, amanhã, uma apresentação do Batucumlata, grupo musical formado por agentes de limpeza da autarquia.

O festival reunirá estudantes, professores, pesquisadores, empreendedores, órgãos públicos e a comunidade pessoense em geral, promovendo atividades culturais, educativas, turísticas e ambientais. “Com a expectativa de grande movimentação de público e a presença de duas praças de alimentação, a geração de resíduos será significativa”, apontou o superintendente da Funetec (Fundação de Educação, Tecnologia e Cultura da Paraíba), Rodrigo Tavares.

Por isso, na avaliação de Rodrigo, a parceria com a Emlur é fundamental para garantir a destinação correta dos detritos e reforçar a mensagem de sustentabilidade do evento. “Com o intuito de enriquecer a programação cultural do festival, solicitamos a apresentação do Batucumlata. Acreditamos que a *performance* do grupo, com sua mensagem de conscientização ambiental e social, é um valioso complemento às atividades”, comentou.

De acordo com a diretora de Educação Ambiental e Coleta Seletiva da Emlur, Kênia Chaves, a entidade disponibilizará, para a ocasião, 15 contentores de lixo e dois Pontos de Entrega Voluntária (PEVs), voltados ao recebimento de recicláveis. “Nossa equipe vai orientar quem trabalhará no evento sobre como fazer a separação dos resíduos entre úmidos e secos, para que possamos executar a cole-

ta seletiva”, contou.

A parceria com a Funetec também prevê que a Emlur receba os materiais de comunicação visual do festival, como *banners* e placas, para reutilização após o evento. Eles serão repassados à Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes) da capital. “Os materiais serão transformados em itens como bolsas, *necessaires* e porta-garrafas. As técnicas foram repassadas pela Sedes em uma oficina com mulheres em situação de vulnerabilidade social. Dessa forma, trabalhamos a sustentabilidade e a economia solidária”, destacou Kênia.

A população da cidade pode solicitar adesão à coleta seletiva pelos telefones 3213-4237, 3213-4238 ou 3213-4240, ou, ainda, mediante o aplicativo João Pessoa na Palma da Mão. Outra opção é pelo *site* da Prefeitura de João Pessoa (<https://www.joaopessoa.pb.gov.br/>), na plataforma Prefeitura Conectada.



Foto: Carlos Nunes/Secom-JP

Autarquia promoverá ações culturais e educativas

NATAL EM AREIA

Evento abrirá com lançamento de cachaça

O Engenho Triunfo, situado no município de Areia, será palco, no dia 28 de novembro, da abertura oficial do Natal Rural Iluminado. A celebração de fim de ano incluirá, no mesmo dia, o lançamento do projeto Cachaça é Cultura — Um Brinde à Vida, iniciativa contemplada pelo programa de in-

centivo fiscal ICMS Cultural, por meio da Secretaria de Cultura (Secult) da Paraíba, com patrocínio do Mix Mateus.

Assim, além das luzes natalinas, o público local poderá conferir, das 18h às 23h30, shows de nomes como Santanna, Jéssica Neves, Ivandro Cândido, Mayara Soares, Tinho

Santos, Yan Caio, Isaac Albuquerque, Larissa Dias, Eddy Bass e Milene Sales. Haverá, ainda, apresentações da Orquestra Vó Maria e da tradicional Mamãe Noel, junto a suas Noeletes.

Paralelamente à agenda de atrações musicais, os convidados do evento poderão desfrutar de um jantar especial, acompanhado

da degustação de cachaças. Está previsto, ainda, o lançamento de uma nova cachaça do Engenho Triunfo.

Serão disponibilizados 200 ingressos, que podem ser adquiridos pelo telefone (83) 99981-7728, com custos que variam de R\$ 100 (para crianças de até 12 anos) e R\$ 500 (entrada inteira).

Paraíba: Todos os cantos

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

João Pessoa

A Expofeira Paraíba Agronegócios 2025 começa no próximo domingo (14), no Parque de Exposições Henrique Vieira de Melo, em João Pessoa. A abertura oficial será às 18h. A expectativa é de uma média diária de 15 mil visitantes e que sejam fechados R\$ 50 milhões em negócios, ao longo dos oito dias de evento. A exposição é uma realização do Governo da Paraíba, por meio da Secretaria do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca (Sedap-PB), em parceria com o Sebrae-PB, a Associação Paraibana dos Criadores de Caprinos e Ovinos (Apacco), a Federação de Agricultura da Paraíba (Faepa-PB), o Sistema Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-PB), o Governo Federal e o Banco do Nordeste.

Fotos: Teresa Duarte



João Pessoa II

O Governo da Paraíba intensifica investimentos no setor cultural e turístico, com iniciativas que totalizam R\$ 8,7 milhões, destinados à preservação do patrimônio histórico e ao fortalecimento do turismo no interior do estado. As ações incluem a construção do Memorial Augusto dos Anjos, a reforma do Museu das Etnias, restauração de patrimônio religioso e ampliação das rotas culturais do interior paraibano. Na segunda-feira (8), o governador João Azevêdo assinou a ordem de licitação para reforma e restauração do prédio que abrigará o Museu da Diáspora Negra, dos Povos Originários e Comunidades Tradicionais da Paraíba, além da construção do Memorial Augusto dos Anjos.

Costa das Falésias

Hoje, Armação dos Búzios (RJ) sedia a II Rodada de Experiências das IGRs (Instâncias de Governança Regional) do Turismo do Brasil, promovida pelo Ministério do Turismo para reunir gestores de todo o país e fortalecer a Rede Nacional de Regionalização do setor. Entre os casos de sucesso escolhidos para apresentar boas práticas, está a Região Turística Costa das Falésias, formada pelas cidades de Conde, Pitimbu e Caaporã, levando ao palco do evento seu modelo de governança participativa e integração de roteiros de sol, mar, cultura e experiências. A região estruturou sua IGR em 2023, com apoio do Sebrae-PB, por meio do Programa Agentes de Roteiros Turísticos — iniciativa que une empresas privadas, prefeituras e o Governo da Paraíba para articular o setor e formatar produtos e roteiros.



João Pessoa III

O Acquaí Park realiza amanhã, no Shopping Mangabeira, o lançamento oficial do seu primeiro mascote, em uma tarde repleta de atrações e surpresas para o público. O evento acontecerá das 15h às 17h, oferecendo apresentações artísticas, distribuição de brindes e um momento de fotos com o mascote, que será revelado após a exibição de um vídeo contando sua história. A ação marca a revelação do primeiro de seis personagens previstos, todos inspirados na cultura nordestina, que estarão presentes em diferentes iniciativas e atividades do parque.

Cacimba de Dentro

O Festival de Inverno das Serras (FIS) chegou a Cacimba de Dentro, último município a receber as programações de 2025. A cidade sedia o evento até amanhã. Com o objetivo de fortalecer a economia e dar destaque aos artistas dos municípios do Curimatáu paraibano, o novo circuito é promovido pelo Fórum de Turismo Sustentável do Curimatáu, com apoio do Governo do Estado e patrocínio do Empreender PB, do Sebrae-PB e do Banco do Nordeste. O festival passou por Serra da Raiz, Barra de Santa Rosa, Araruna, Cuité e Dona Inês, finalizando a edição deste ano na cidade que se destaca por seu patrimônio cultural, natural e arqueológico.



Vandré na capa do disco de 1979, que inclui seu grande clássico

MÚSICA

Enigma

que persiste

O cantor e compositor paraibano Geraldo Vandré completa hoje 90 anos; apesar de ter voltado à Paraíba em anos recentes, sua reclusão mantém viva sua aura de mistério

Daniel Abath
abathjornalista@gmail.com

“Ele não atende”, advertiu o cineasta Lúcio Vilar a este repórter quando perguntado sobre o cantor e compositor Geraldo Vandré. De fato, o paraibano que, hoje, completa 90 anos de idade, não se fez acessível, confirmando a fama de alguém que fez história na era de ouro dos festivais, mas que “desapareceu” do mundo artístico depois do exílio no Chile. Cantor de protesto? Torturado? Recluso? Em conversa com **A União**, escritores, pesquisadores e jornalistas lançam luz sobre o enigma Vandré.

Há 10 anos, o jornalista paulistano Vitor Nuzzi publicava *Geraldo Vandré - Uma Canção Interrompida* (editora Kuarup, 352 páginas), fruto de buscas pelo artista “desaparecido”, que se iniciaram em 1985. De acordo com Nuzzi — em texto escrito para o jornalista paraibano Ricardo Anísio (1959-2023), que também aborda o ídolo Vandré em seu *MPB de A a Z* (Editora Ideia, 296 páginas) —, exceto por um recital de um pianista, em São Paulo, e algumas apresentações no Paraguai, na década de 1980, Geraldo Vandré sumira do radar, pelo menos dos meios culturais de massa e eventos correlatos. Até 2015.

“Que privilégio foi ouvi-lo cantar em João Pessoa, em 2015”,

diz Vitor, referindo-se à data em que Vandré voltou à capital, como convidado da 10ª edição do Fest Aruanda, ocasião em que recebeu o Troféu Aruanda de Contribuição ao Cinema Nacional, por musicar Guimarães Rosa na trilha sonora do longa *A Hora e a Vez de Augusto Matraga* (1966). Depois, nos dias 22 e 23 de março de 2018, após quase 50 anos nos bastidores, fez esgotar, em míseros 15 minutos, cerca de mil ingressos para o concerto-recital *Música e Poesia da Capitania de Wanmar*, na Sala de Concertos Maestro José Siqueira, do Espaço Cultural. Ele também seria homenageado pelo Aruanda em 2023.

“Como um clássico dos anos 1960, a trilha de *A Hora e a Vez de Augusto Matraga* ter sido assinada por ele, redimensionou a densidade dramática da película. Veja que 40 anos depois, Kleber Mendonça (*Filho*) embalou a narrativa de *Bacurau* com uma das composições mais emblemáticas da época. Por tudo isso é que se reconhece essa saudável relação do cantor e compositor com a sétima arte, uma química que deu muito certo”, afirma Lúcio Vilar, coordenador do Fest Aruanda, adiantando que a edição de 2025 do festival celebrará os 90 anos do músico. “Já estava tudo de caso pensado, iríamos homenagear e celebrar os 90 anos dele e de Vladimir Carvalho, esse ano. Infelizmente, o conterrâneo velho de guerra partiu antes da hora”.

Vitor Nuzzi afirma que quando decidiu escrever seu livro, em 2005, Vandré foi a primeira pessoa que procurou. “Tentei falar com ele várias

vezes, até que um dia recebi a resposta: ‘Se eu quisesse um livro sobre Geraldo Vandré, eu mesmo escreveria’. Tentei driblar essa dificuldade ouvindo o maior número possível de pessoas, entre amigos, pessoas próximas, parceiros, jornalistas”, ele conta.

O jornalista Célio Albuquerque advoga que 1979 foi um ano-chave para a música brasileira. Organizando o temático 1979 - *O Ano que Resignificou a MPB* (Editora Garota FM Books, 2022, 576 páginas), Célio convidou 50 especialistas em música a comentarem 100 LPs que marcaram aquele ano, dentre os quais o paraibano André Cananéa (jornalista e atual gerente-executivo de Arte e Cultura da Parahyba FM), que analisou em texto o disco *Pra Não Dizer que Não Falei das Flores* (1979). Mesmo sem ser um fã que soubesse as letras de cor, André topou o desafio, mergulhando em biografias e jornais da época.

“Eu até falo no texto que esse disco é um museu de apenas uma novidade”, destaca André, atentando que o álbum foi, na verdade, um relançamento do disco *Cinco Anos de Canção* (1966) pela Discos Som/Maior, acrescido da canção-título (lançada em 1968, proibida pela Ditadura Militar, e só liberada em 1979). “Alguns trechos da música mexeram muito com os militares na época. O general Octávio Costa, de Alagoas, queria ressaltar que havia uma injustiça cometida por Geraldo Vandré contra os militares”. Vandré negava as acusações, definindo-se, conforme Nuzzi, como mero observador, ou “cronista da realidade”.

Em menos de 72 horas, após o texto do general, determinou-se que o Departamento de Ordem Política e Social (Dops) saísse à caça da música, considerada subversiva, em todo

o território nacional. Toda a confusão se deu em outubro. Em dezembro de 1968, entrava em vigor o famigerado AI-5 (Ato Institucional nº 5), cerceando-se ainda mais os direitos civis, o que fez com que Vandré se escondesse até fevereiro de 1969, quando partiu para o exílio por países da América Latina e Europa.

“A música havia sido lançada em compacto, ficou proibida por mais de 10 anos (só liberada em 1979) e a gravadora preferiu relançar o *Cinco Anos de Canção*, com a versão ao vivo do festival e uma nova versão de estúdio, na volta de Vandré para o Brasil, com uma masterização e mixagem mais profissional”, explica Cananéa.

Entre outros mitos que permeiam Geraldo Vandré, diz-se que teria sido torturado durante o período. “Tem uma parte muito obscura para mim da história de Vandré — até onde começa o delírio e termina a verdade, e vice-versa”, diz André, ao que Vitor Nuzzi responde: “Nunca foi torturado [fisicamente] — ser obrigado a ficar mais de quatro anos fora do país já é uma violência”.

“Cada um tem sua interpretação. Talvez ele tenha considerado que não havia mais o que falar [ou cantar], talvez receasse ser mal interpretado. Mas às vezes o silêncio foi quebrado”, relativiza Nuzzi sobre a conduta reclusa do músico. “Me parece que os episódios que decorreram dessa caça à bruxa chamada Vandré é que enterraram a carreira dele. Você não tem coisas lançadas após esse período. O advogado Geraldo Pedrosa escolheu ‘matar’ o artista”, afirma Cananéa.

Como se não bastasse, Vandré chegou a lançar pela Editora A União seu livro *Poética*, com poemas escritos durante o exílio no Chile — a princípio intitulado *Cantos Interme-*

diários de Benvirá. O crítico literário Hildeberto Barbosa Filho, que apresentou a obra quando de seu lançamento na capital, em 2018, atesta o caráter panfletário dos escritos. “Talvez associado a uma melodia, transformando em uma letra, a coisa mudasse. Poema e letra de música são coisas diferentes”, analisa o crítico, elogiando a poeticidade datada da música de Vandré.

Primogênito de José Vandregísilo e Maria Eugênia, Geraldo Pedrosa de Araújo Dias nasceu na capital paraibana, aos 12 dias do setembro de 1935. Com 14 anos de idade, já cantava em um programa de calouros da Rádio Tabajara, mas o ano de 1951, quando se mudou com a família para o Rio de Janeiro, seria determinante para o rumo artístico que tomara sua vida.

Representou a Paraíba em vários festivais, a princípio, com o nome artístico de Carlos Dias (Carlos vinha dos ídolos Carlos Galhardo e Carlos José) — Vandré chegou depois, em abreviação do segundo prenome do pai. Fora os compactos, Geraldo Vandré lançou no mundo cinco LPs: *Geraldo Vandré* (1964), *Hora de Lutar* (1965), *Cinco Anos de Canção* (1966), *Canto Geral* (1967) e *Terras de Benvirá* (1973) — esse último gravado na França, com o Quinteto Violado em 1970, e somente lançado no Brasil três anos depois.

“Tem gente que acha que Vandré só fez duas músicas, ‘Caminhando’ e ‘Disparada’. Isso desmerece o trabalho do compositor, que deixou dezenas [identifiquei em torno de 80, mas certamente existem mais] de canções. É preciso ouvir Vandré. Que bom vê-lo chegar aos 90”, afirma Vitor Nuzzi, ao que Lúcio Vilar conclui: “A verdade é que a Paraíba não pode deixar passar em brancas nuvens uma efeméride dessa grandeza”.

Vandré em 1968 (à esquerda) e entre Lima Duarte e Vladimir Carvalho no Fest Aruanda de 2015 (à direita)



Foto: Reprodução/Arquivo Nacional

Foto: Marcos Russo/Arquivo A União



Tessituras

Elizabeth Marinheiro
Especial para A União

Empatias plurais

A história da literatura, em geral, tanto esquece como estuda escritores; no repertório dos destacados, incluímos Francisco de Sales Gaudêncio, autor que, como afirma Ângela Bezerra de Castro, “antes de qualquer referendo” já possui inquestionável talento historiográfico.

Não é à toa que Chico Pereira evidencia a conservação das amizades ao longo do exercício profissional e funcional de Sales, sem esquecer a dedicação da esposa Glauce, o pai exemplar, enfim, um cidadão que, “sem abdicar dos prazeres do mundo, é possível construir uma vida industriosa e reta”.

Para o imortal Gonzaga Rodrigues, a posse de Sales no Instituto Histórico da Paraíba não se limitou ao seu prestígio político, pois somou-se a sua competência cultural.

Acrescentamos a voz autorizada do inesquecível Luiz Augusto Crispim: “Talvez seja esse o grande mérito de Sales. Desvelar a figura do intelectual completo que foi Joaquim da Silva, de corpo inteiro, sem retoques artificiais. Um homem que não podia se perder na névoa densa do seu próprio tempo”.

Para se conhecer, integralmente, vida e obra de Joaquim Silva deve-se ler a excelente seleção organizada pela imortal Ângela Bezerra de Castro e não só artigos esparsos, como a obra *Joaquim da Silva – Um Empresário Ilustrado do Império* (São Paulo, Noeses, 2023, 2 ed.).

Dias e noites

Não nos foi possível comparecer ao novo lançamento da poetisa Irene Dias Ca-

valcanti. Convimos que esta memória seja auroras diárias e crepúsculos iluminados. Sem dúvida, um vibrante cântico de lirismo e saudade.

Políbio, sempre

Tema de nossos livros anteriores, o poeta Políbio Alves, operário da literatura, retoma *Varadouro – Navegando Imagens*, acompanhado dos exemplares textos de Gonzaga Rodrigues e Hildeberto Barbosa Filho.

Temos a estética verbo-visual, fotos de Antônio David e as odes que se estendem das periferias urbanas, fluem dos acidentes oceânicos, celebram Jaguaribe, Cruz das Armas.

Políbio encontra, mais uma vez, o Varadouro: síntese do claro-escuro e do lírico-épico.

O poeta e a ilha

Cabralinamente, a poesia vai deixando de ser mero meio de expressão convertendo-se, pois, na incessante marcha do homem rumo as suas incertezas diante dos desconcertos do mundo. O vigor da palavra em substituição aos clichês românticos. A anti discursividade plasmando novas fórmulas de apreensão do real. O discurso racional para abordar ambivalentemente a existência humana. Todos estes elementos fazem de José Antônio Assunção um poeta do agora.

Do seu voluntário insulamento, José Antônio Assunção recusou a ideologia do “algo a dizer” e moveu os motores da produção. Vale dizer que da palavra trabalha-

da como matéria significantes emergem os sentidos estranhados que selam a modernidade dos seus textos.

Palavra

A poesia vai deixando de ser mero meio de expressão convertendo-se, pois, na incessante marcha do homem rumo as suas incertezas diante dos desconcertos do mundo

Na ilha, José Antônio Assunção encontrou a solidão. A solidão da linguagem voltada para si mesmo.

Na ilha, um amante perdido no enigma que não decifra porque aceita a incomunicabilidade do mistério: a linguagem despregando-se da representação e plasmando-se como expressão de si própria.

Na ilha, o poeta empalha seu canto. Eis o pacto com a imprevisibilidade para que resulte opaca sua construção.

José Antônio Assunção isolou-se na ilha para designar o amor interdito e significar o canto cruel por onde migram os sentidos de uma crudelíssima literariedade: as inesperadas significações do nosso tempo.

Funes Cultural

Fundação Ernani Satyro

Ascovic – luta, união e conquistas comunitárias

Desde o ano de 1989, a Associação Comunitária da Vila Cavalcante (Ascovic) vem desempenhando um papel fundamental na promoção do bem-estar e no fortalecimento dos laços sociais dentro da comunidade. Fundada com o espírito de voluntariado e participação ativa dos moradores, a associação tem se mantido firme ao longo das décadas, sempre buscando melhorias concretas para todos.

A partir de 1997, a liderança da associação passou a ser conduzida por Creuza Silva Moraes, que, junto à sua diretoria composta por 16 membros, vem atuando até o presente ano de 2025. Com dedicação e espírito coletivo, a equipe trabalhou incansavelmente para dar voz às necessidades da comunidade, sempre de forma voluntária e comprometida.

Um dos grandes marcos da Ascovic foi a construção da sede própria, feita com esforço coletivo, eventos beneficentes como feirinhas, serestas, bingos, jantares e mutirões de amigos e sócios. Essa conquista represen-

ta não apenas um espaço físico, mas também um símbolo da força e união da comunidade.

União

Um dos grandes marcos da Ascovic foi a construção da sede própria, feita com esforço coletivo, eventos beneficentes como feirinhas, serestas, bingos e jantares

A Ascovic realiza diversos eventos ao longo do ano, valorizando a cultura, a solidariedade e o respeito entre gerações. Entre os eventos promovidos, destacam-se:

■ Festas comemorativas: Dia das Mães, Dia dos Pais, São João, Natal, Festa do padroeiro.

■ Atividades para idosos: baile da terceira idade.

■ Projetos culturais: banda de fanfarra.

■ Cursos gratuitos: violão, flauta, balé, cabeleireiro, maquiagem e design de sobrancelhas e Educação Física.

Buscando sempre oferecer mais benefícios à comunidade, a Ascovic estabeleceu parcerias com:

■ Clínicas e laboratórios, com descontos para associados.

■ Sesc e Banco de Alimentos, que mensalmente atende cerca de 200 pessoas com alimentos e suporte social.

A associação também atua junto ao poder público, encaminhando ofícios às secretarias municipais de saúde, infraestrutura, ação social, obras, educação, entre outras, com o objetivo de buscar soluções e melhorias para a Vila Cavalcante.

Foto: Divulgação



Cursos de música e fanfarra são atividades sempre presentes na Associação Comunitária da Vila Cavalcante (Ascovic), em Patos

Nelson Barros

nelsonrbarros@gmail.com

O grande escândalo

Ro Ro. Sinto certa vergonha de chamá-la de querida. Tenho a estranha sensação de tê-la abandonado. Eu acompanhava suas postagens nas redes sociais. Aquelas em que você substituiu os “esses” por um cifrão. Sim, você deixava claro que estava precisando de dinheiro e até cheguei a fazer um pix numa live que fez, acho que nos tempos de isolamento da pandemia.

Aquele seu primeiro álbum, linda de morrer na capa, as músicas maravilhosas, que eu cantava da primeira à última faixa, fez história – ou foi trilha sonora da minha história. “Amor meu grande amor”, “Balada da arrasada”, “Tola foi você”, “Mares da Espanha”, “Não há cabeça”. Não se perde uma faixa. Que feito! Estrear com um clássico. Os álbuns seguintes não ficaram para trás. As interpretações potentes, o amor rasgado, a irreverência, a beleza, a comparação com Maysa, aquele charmoso dentinho quebrado, a moça sem recato, os escândalos de paixão e álcool. Os espetáculos regados a whisky e provocações. Vi alguns. E vi também, uma única vez, num lugar que, na época, me fez pensar que era muito pequeno para uma artista do seu tamanho, um barzinho em João Pessoa, um dos seus shows na fase careta. E, para minha surpresa, era a mesma Ângela. Você mesma disse: agora é sem álcool, mas a loucura é igual. Levei um LP para ser autografado, mas o rapaz da produção não me deixou entrar. Disse que você não estava num dia muito bom.

Às vezes, penso que o show business é muito perverso. Parece que você só era interessante quando armava barraco, virava notícia, o atraente circo dos horrores. É antológica a cena que você armou num show de Zizi Possi, supostamente a sua namorada naquela época. Bêbada, no gargarejo, gritava: “Esse corpo já foi meu!”. Pode ser lenda, mas é a sua cara. Assim como as confusões que acabavam na delegacia. Eita, mulher, você era um desacato. E isso pode ser um elogio, mas não para o delegado.

Os álbuns caretas não foram tão bem-sucedidos. Um ou outro sucesso, nenhum sem a força de músicas anteriores. Você sumindo das paradas, das notícias. A mesma Ângela que foi gravada pelos grandes nomes da MPB. Bethânia, Ney, Marina, Barão Vermelho, Ana Carolina, Caetano. Trilha sonora de novela. Participação em especial de outra Ângela maravilhosa, a Maria.

Lá fora, existe um tipo de artista que é conhecido por one-hit wonder. São aqueles que ficaram famosos — e ricos — por terem feito apenas uma música de sucesso, sem conseguir repetir o feito. Por isso, eu achava que você tinha uma vida materialmente confortável. Autora cantante de muitos hits. Álbuns exitosos, canções que são conhecidas ainda hoje e um público que se tornou fiel. Foi, então, com certo espanto, que soube das dificuldades financeiras. O mundo da arte não é justo, nunca foi. Ou, no Brasil, o “negócio do espetáculo” é muito capenga. Muitos dos nossos artistas, hoje oitentões, continuam na estrada, fazendo shows, porque precisam pagar suas contas. Não existe riqueza e glamour para uma parcela grande deles que, apesar de queridos e conhecidos, não chegam a um padrão econômico que garanta uma vida, no mínimo, digna.

Acompanhei, com tristeza, as últimas notícias da sua saúde, do isolamento, da internação sem recursos suficientes. Pareceu-me um tipo de abandono. Um abandono cruel, que me faz sentir culpado. Penso que foi abandonada por todos. Sei que algumas pessoas vão comentar aqui que você não era fácil. E não era mesmo. Mas o que você deu foi mais importante, infinitamente maior do que o que recebeu.

É por isso, Ro Ro, que fiquei com vergonha de chamá-la de querida. Eu adoro você, tenho os LPs, que guardo com carinho, inclusive aquele que não foi autografado. Mas, quando soube da sua partida e de como tudo aconteceu, só senti vontade de lhe pedir perdão.

Perdão por tê-la abandonado, perdão por ter sido abduzido pelo universo do efêmero. Perdão por tê-la tirado da eternidade. Peço perdão por mim e pelos outros. Você não merecia. E esse foi, doce irmã, o grande escândalo: você, aqui, só.

Colunista colaborador



CINEMA

APC realiza cerimônia para André Cananéa

Novo membro da Academia Paraibana de Cinema ocupa agora a cadeira 27

Esmejoano Lincol
esmejoanolincol@hotmail.com

Ansiando uma maior integração entre a instituição da qual agora faz parte, e os realizadores audiovisuais do estado, André Cananéa, gerente de conteúdos e de programação da Rádio Parahyba FM 103.9 tomou posse, ontem, como novo membro da Academia Paraibana de Cinema (APC). A cerimônia aconteceu pela manhã, na Unidade Tambaú da Fundação Casa de José Américo (FCJA), em João Pessoa.

O novo “imortal” foi recepcionado pelo atual presidente da casa, o professor João de Lima Gomes. Ca-

nanéia passa a ocupar a cadeira 27, que pertenceu ao jornalista Carlos Aranha, falecido em novembro do ano passado.

João de Lima iniciou os trabalhos celebrando a nova “aquisição” da academia, num perfil buscado pela APC: “Um rito de posse bem apropriado. Necessitamos de integrantes com cultura cinematográfica e com potencial de difundir sua missão”. Ao iniciar sua fala, Cananéa também remontou o legado de seu antecessor, Carlos Aranha: “Ele experimentou ‘o outro lado da câmera’, dirigindo o curta-metragem de ficção *Libertação*, nos anos 1960”.

Cananéa prosseguiu assinalando que, por meio de seu trabalho como repórter e editor, aproximou-se da produção artística local e nacional, mas ressaltou que o interesse pela sétima arte vai além do âmbito profissional: “Faço do cinema, a água que preciso beber todos os dias. Vejo filmes diuturnamente, assisto a eles, revejo-os, pesquiso ficha técnica e ‘me enfio’ nos livros para aumentar minha capacidade de decifrar cada quadro”.

Participaram do evento a diretora-presidente da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), Naná Garcez, e o diretor de Rádio e TV da mesma insti-

tuição, Rui Leitão. Ambos, segundo Cananéa, foram padrinhos de sua candidatura, em julho passado. Ao fim de sua apresentação, o novo “imortal” agradeceu a sua família e aos seus amigos e assinalou o fato de ter herdado de seus pais, Estevam e Fátima, seu entusiasmo pela cultura.

A Academia Paraibana de Cinema (APC) foi fundada em 2008 pelo pesquisador e crítico audiovisual Wills Leal, que nos deixou há cinco anos; parte do acervo do patrono está sob os cuidados da organização. Desde o mês de abril, a APC tem como base a nova unidade da FCJA, em Tambaú.

VIVA USINA

Filme paraibano abre fim de semana na Usina

Daniel Abath
abathjornalista@gmail.com

O Rio Paraíba, com suas águas que cortam o interior do estado, serviu de cenário e metáfora para o primeiro filme do diretor paraibano William Bezerra. O curta-metragem será exibido, hoje, às 20h, na Sala Vladimir Carvalho da Usina Cultural Energisa, em Tambiá, ao lado de *Despertar*, série da Cia. Poiesis, na programação do Viva Usina. A entrada é franca.

Rodado na cidade de Pilar com a produtora Em Cartaz e contemplado por recursos da Lei Paulo Gutsavo, *Rio Vermelho* nasceu de uma mistura de referências pessoais e de um processo marcado por luto, quando o companheiro do diretor foi vítima fatal de um acidente automobilístico. “Sempre achei o Rio Paraíba bonito. Desde criança dizia que um dia ia escrever uma história sobre ele”, conta o cineasta.

Ambientado no fim dos anos 1970, o filme narra a história de dois adolescentes filhos de famílias aristocráticas que se apaixonam e precisam fugir após terem a relação descoberta. A fuga se dá pelo próprio Rio Paraíba, o único território conhecido por eles. “A margem do rio simboliza a marginalização que a comunidade LGBTQIA+ sofre até hoje”, explica William. Na trama, os jovens recebem ajuda de uma mulher para escapar da perseguição.



“Rio Vermelho” passa hoje, às 20h

ONDE:

■ USINA CULTURAL ENERGISA
(R. João Bernardo de Albuquerque, nº 243, Tambiá, João Pessoa)

O elenco é formado exclusivamente por artistas paraibanos, entre eles Sebastião Formiga. Para os atores principais, que não conheciam o rio, foi organizado um laboratório de imersão no local. “Eles nunca tinham tomado banho no rio. Então, antes das filmagens, fizemos esse laboratório para criar conexão com o espaço”, relata o diretor. As filmagens ocorreram em maio de 2024, após uma fase de pré-produção iniciada em janeiro do mesmo ano.

PROGRAMAÇÃO

■ HOJE

Sala Vladimir Carvalho
20h – Cinema: *Rio Vermelho*, de William Bezerra; *Despertar*, de Ana Leticia Figueiras e Andreza Campos.

■ AMANHÃ

Tenda da Música
20h – Música: Os Fulano

Sala Vladimir Carvalho
22h – Música: *Vermelho*, projeto Mar di Fuego

■ DOMINGO

Palco Bonde
16h – Contação de histórias: *Contos que o Povo Conta*, Grupo Pano de Cuscuz

Sala Vladimir Carvalho
17h – Circo: *O Mochilão Abreu*, Grupo Mochilão de Arte

Vitrine cultural

Foto: Divulgação/Curtal



Filme mostra máquina de extermínio nazista

O documentário inédito *Desmascarando os Assassinos do Terceiro Reich* será exibido hoje, no canal pago Curta!, às 22h. O arquivo nazista com mais de 200 fotos se tornou peça importante para conhecer a máquina de morte dos campos de concentração. O filme também está no streaming CurtaOn.

Os Eloquentes, hoje, no Manga Rosa

A dupla Os Eloquentes é a atração, hoje, no Manga Rosa Arte Bar (Bessa, JP). O show começa às 20h. Neste ano, Os Eloquentes gravaram com o forrozeiro Flávio José e lançaram uma releitura reggae de “Neném mulher”, clássico de Pinto do Acordeon. O *couvert* artístico custa R\$ 15.

Walkyria Santos toca na praia, no domingo

A cantora Walkyria Santos sobe ao palco para um show gratuito em frente ao Sesc Cabo Branco, no domingo, às 16h. A apresentação integra a programação da Festa do Trabalhador do Comércio, Serviços e Turismo e terá o grupo Pagode do Meu Agrado e da Orquestra Sesc Senac Paraíba.

Sandra Raquew Azevêdo

Jornalista, professora e pesquisadora

Guerra em Gaza

Civis palestinos e israelenses não suportam mais a violência instalada, diferentemente das autoridades que gozam do privilégio da segurança. Civis estão vulneráveis, expostos e são os que efetivamente perdem suas vidas. Morrem nos bombardeios, morrem de fome, morrem de pavor.

Enquanto as lideranças que coordenam o horror seguem suas vidas de terno e gravata, civis tateiam entre escombros. Crianças se tornam escudos humanos e esqueletos de olhos arregalados. Eu não tenho muita capacidade para descrever horrores do liberalismo. Mas há muitos jornalistas inclusive que perdem suas vidas ao acompanhar e visibilizar o horror em curso.

Joe Sacco é um dos profissionais que acompanho. Porque precisamos de um jornalismo que nos faça compreender melhor aspectos relevantes da realidade. As redes sociais nunca vão dar conta. Ao contrário, são parte de um forte aparato de propaganda de guerra e de desestabilização de democracias em diferentes partes do planeta.

Recentemente Joe Sacco — autor de livros reportagens em quadrinhos como *Palestina* (Conrad, 2011, que traz um prefácio por Edward Said) e *Reportagens* (Quadrinhos na Cia., 2016) — publicou *Guerra em Gaza* (Quadrinhos na Cia., 2025).

O livro pode ser encarado como grito diante da dor das imagens de destruição. O jornalista, um dos maiores artistas gráficos em atividade, há tempos é conhecedor dos desafios do povo palestino, e uma das maiores referências na questão.

Quando em 2023 a guerra explodiu, Sacco mais uma vez produziu uma sequência de narrativas em quadrinhos que contribui entre outras coisas para enfrentar as redes de desinformação em torno da questão entre palestinos e israelenses.

Em *Guerra em Gaza*, Joe Sacco mantendo a sátira e seu traço peculiar expressa sua inconformidade com as autoridades estadunidenses em apoiar os ataques. No livro, como em outras reportagens em quadrinhos, ele é um sujeito também situado, e assim expressa seu estado emocional de paralisa diante dos fatos de 7 de outubro de 2023.

Sacco é um dos grandes repórteres de nosso tempo. Capaz de contextualizar os fatos com bastante objetividade jornalística, e com condições de apresentar argumentos honestos sobre temas complexos como conflitos em territórios.

O jornalista mostra como o aparato de guerra se relaciona com os interesses eleitorais de seu próprio país. O conteúdo apresentado revela algo forte sobre as democracias no mundo contemporâneo, nutridas na atualidade pelo fundamentalismo religioso.

Sarcástico, Joe Sacco revela traços da própria subjetividade ao, com a cabeça no travesseiro, questionar sobre o destino de suas contribuições tributárias. Revelando imagens de sua gente vivendo nas ruas, morando em barracas, sem casa, sem teto. Para ele, “as ruas dos Estados Unidos prenunciam o colapso de toda a sociedade”. Em sua obra compreendemos o micro e macrossocial, faces de uma mesma moeda, pontes de um mesmo laço.

“É justo perguntar se o Iluminismo foi enterrado nos destroços de Gaza ou se os destroços são a consequência lógica do iluminismo?”, pergunta Sacco.

Guerra em Gaza não é apenas um documento de um período de horror em nossa história. É um livro que nos faz refletir as implicações políticas, econômicas, religiosas e culturais de um genocídio, numa realidade na qual “a certidão de nascimento e a de óbito viraram um documento só”.



A situação em Gaza é tema da reportagem em HQ de Joe Sacco

Colunista colaboradora

COM APOLOGIA AO CRIME

Lei veda recursos a eventos culturais

Contratação, patrocínio, apoio e divulgação estão proibidos; especialista pede cautela na aplicação da norma

Eliz Santos
elzsantos17@gmail.com

A Paraíba passa a contar com uma legislação que restringe o financiamento público de eventos culturais que façam apologia ao crime organizado. A Lei nº 13.869, de autoria do deputado estadual Sargento Neto (PL), foi sancionada pelo governador João Azevêdo e publicada no Diário Oficial do Estado (DOE).

A norma proíbe a utilização de recursos públicos estaduais em shows, apresentações artísticas e eventos culturais que promovam ou façam apologia ao crime organizado, vedando, assim, a contratação, o patrocínio, o apoio ou a divulgação dessas iniciativas. Ainda estabelece diretrizes para fiscalização e prevê sanções administrativas, civis e penais para quem descumprir as normas.

De acordo com o texto, é considerado apologia ao crime qualquer manifestação artística que exalte, enalteça ou glorifique organizações criminosas, suas práticas ou símbolos. Para garantir o cumprimento da legislação, o Governo da Paraíba deverá criar mecanismos de análise prévia de conteúdo dos projetos e eventos culturais, a fim de identificar possíveis violações antes da liberação de recursos. Caso seja detectada desconformidade com a lei, a dispensação de verbas ou a realização de contratos será suspensa imediatamente.

Já os órgãos de controle estaduais, como o Tribunal de Contas do Estado da Paraíba (TCE-PB), terão a incumbência de fiscalizar a aplicação dos recursos públicos destinados a eventos culturais, acompanhando contratos, convênios e subvenções, de modo a garantir o cumprimento da legislação.

O descumprimento da lei implicará penalidades severas: devolução integral dos valores públicos utilizados, corrigidos monetariamente; multa equivalente a 50% do valor total empregado; além da responsabilização administrativa, civil e penal dos gestores públicos e demais responsáveis pela contratação ou aprovação do apoio financeiro.

Na justificativa da lei, o deputado Sargento Neto destacou a preocupação com a influência de conteúdos que romantizam o crime, sobretudo entre os jovens. “Eventos que exaltam comportamentos ilegais ou violentos podem contribuir para a normalização dessas práticas na sociedade, especialmente entre os jovens, grupo mais vulnerável à influência de conteúdos que romantizam o crime”, afirmou.

Ele também ressaltou que a medida visa preservar o patrimônio cultural paraibano, orientando os recursos do Estado para iniciativas que respeitem os valores éticos, morais e sociais da população.

Posicionamentos

Apesar da defesa, a medida já gera polêmica. Setores culturais e especialistas em Direito questionam a objetividade dos

critérios de análise e alertam para o risco de censura. Também há dúvidas sobre como será garantido o direito de defesa de artistas ou organizadores que se sintam prejudicados. Juristas avaliam ainda que a norma pode ser contestada judicialmente por suposta violação da liberdade de expressão e de manifestação artística.

Oativista Alex Araújo, integrante do coletivo Hip Hop Paraíba, criticou a iniciativa. Para ele, a lei retrocede na liberdade artística e cultural, sobretudo para a juventude periférica. “Ela demonstra um ímpeto de censura às culturas urbanas e transfere para a arte a responsabilidade no combate ao crime organizado, criminalizando jovens que usam a cultura como forma de resistência e sobrevivência. Isso pode trazer consequências graves, empurrando ainda mais essa juventude para a marginalização”, declara.

Já o advogado constitucionalista Henrique Toscano considera que a norma é válida, devendo-se ter a cautela de não criminalizar a prática de denunciar injustiças por meio da arte. “Existe uma apologia ao crime, que é algo mais direto: a convocação à prática do crime ou a celebração de um criminoso — não de um resistente —, validando os seus atos quando se está em um contexto de democracia. Isso é um tanto quanto diferente de encenações artísticas que retratam situações do passado, remontando cenas históricas, e que representam um retrato ou reconstrução de uma crítica social das injustiças”, aponta.

Toscano exemplifica, então, um cenário em que a lei pode ser aplicada. “Artistas já devidamente conhecidos, que fazem apologia ao tráfico de drogas como algo a ser incentivado, não podem, de forma alguma, ter qualquer tipo de benefício do dinheiro público, tendo em vista que, além de ser crime o que fazem, o Estado não pode promover esse tipo de atitude”, defende.

Lei Anti-Oruam

A iniciativa ficou conhecida como Lei Anti-Oruam em referência ao *rapper* carioca que motivou a discussão sobre o tema. Projetos semelhantes já foram aprovados em capitais como São Paulo, Rio de Janeiro, Florianópolis, Manaus, Palmas e Campo Grande, além de municípios como Ariquemes (RO) e Cascavel (PR). Em todos os casos, o objetivo é impedir o uso de verbas públicas para financiar eventos que façam apologia ao crime organizado, ao consumo de drogas ou a comportamentos ilegais.

Oruam é o nome artístico de Mauro Davi dos Santos Nepomuceno, de 25 anos, um dos nomes mais populares da cena do *trap* nacional. Com mais de 13 milhões de ouvintes mensais no Spotify, ele tem presença marcada nos principais festivais do país. Seu repertório transita entre *funk*, *rap* e *R&B*, com letras que falam de ostentação, relacionamentos e vivências da periferia.



Foto: João Pedrosa

Audiência teve a presença de parlamentares e de representantes de órgãos públicos, da sociedade civil e das big techs

“ADULTIZAÇÃO”

Comissão federal debate o tema na ALPB

Paulo Correia
paulocorreia.epc@gmail.com

A Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB) realizou, ontem, uma audiência pública para debater a sexualização precoce de crianças e adolescentes nas redes sociais. A atividade foi proposta pela Comissão de Infância, Adolescência e Família da Câmara dos Deputados e reuniu a secretária nacional dos Direitos da Criança, Maria do Pilar; a representante de *big techs* como Meta, Google, Discord, Amazon, Kwai e Hotmart, Roberta Jacarandá; além de autoridades estaduais e federais.

A secretária nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, Maria do Pilar, foi uma das participantes. Ela salientou que a audiência pública representa um passo importante na conscientização e na busca por soluções para esse problema crescente. “A gente conhece pouco [sobre esse assunto], e tem embutida uma série de violações: o trabalho infantil, a exploração sexual, o incentivo ao consumo desenfreado. Então, é muito bom ter um espaço e começar aqui, na Paraíba, para que a gente possa cada vez mais jogar luz sobre esse assunto”, celebrou.

O deputado federal Ruy Carneiro (Podemos), que preside a comissão federal e propôs a audiência, enfatizou que a discussão tomou uma importante proporção a partir do vídeo produzido pelo influenciador digital Felipe Bressanini Pereira, conhecido como Felca, o qual chamou a atenção do país para um assunto sensível e grave. “Até nós mesmos, que somos da comissão desse tema, não tínhamos conhecimento da gravidade dos fatos que aconteciam nessa ques-

tão da ‘adultização’ — de crianças sendo utilizadas por adultos [com conteúdo] monetizado pelas empresas de redes sociais”, afirmou.

A sessão realizada na ALPB foi o início de uma série de encontros promovidos pela comissão da Câmara Federal para discutir o tema e fornecer subsídio para desenvolver uma regulamentação mais elaborada quanto à proteção de crianças e adolescentes.

Em agosto deste ano, por exemplo, foi aprovado o Projeto de Lei (PL) nº 2628, que criou regras para a proteção da criança e do adolescente no ambiente digital, que ficou conhecido como o ECA Digital, fazendo referência ao Estatuto da Criança e do Adolescente. Na avaliação do parlamentar federal, o texto aprovado é “um texto inicial, feito de maneira breve”, sendo preciso ainda desenvolver uma legislação mais elaborada.

A deputada federal Rogéria Santos (Republicanos-BA) anunciou a criação do Grupo de Trabalho sobre Proteção de Crianças e Adolescentes em Ambiente Digital da Câmara para a próxima semana, que será coordenado por ela. Ela ressaltou, ainda, que a audiência busca promover a garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes. Para ela, “o grande problema das violências é a normalização”, a qual coloca os jovens em situação vulnerável e tornou-se um dos principais desafios para combater a exploração de crianças e adolescentes.

“Não é normal a criança estar com uma roupinha indecente em um vídeo na internet. Não é normal a criança fazer um vídeo, uma produção e ser monetizada, recebendo um salário superior ao do seu pai. Não é normal que essas crianças

saiam das escolas e comecem a trabalhar, destruindo suas vidas”, criticou.

A conselheira tutelar do bairro pessoense de Mangabeira, Verônica Oliveira, enfatizou a importância da discussão sobre a “adultização” e reforçou a necessidade de se evitar a criminalização das famílias na responsabilidade dessa exposição. Para a conselheira, “essa violação não é uma violação nova, já acontece há muitos anos e a gente precisa tomar muito cuidado para não criminalizar a família porque, se nós tivéssemos escolas públicas em tempo integral e todos os direitos da criança efetivados, como diz no ECA, certamente, a gente não estaria fazendo essa audiência pública”, ponderou.

Programação

O seminário foi composto por três mesas de discussão, com os seguintes temas: sistema jurídico de proteção de crianças e adolescentes e a realidade das redes sociais; impactos à saúde de crianças e adolescentes vítimas e construção de redes de apoio; e tecnologia, políticas de plataforma e inovação na proteção digital. O procurador do Ministério Público do Trabalho, André Canuto, assim como a representante das *big techs* e *head* de Relações Institucionais do Conselho Digital, Roberta Jacarandá, participaram do evento remotamente.

Autoridades locais

A promotora Ana Maria França Cavalcante, do Ministério Público da Paraíba (MPPB), defendeu a participação ativa da sociedade na busca por soluções eficazes para proteger as crianças e adolescentes no ambiente virtual. A promotora entende que “a exploração de

crianças e adolescentes no ambiente virtual se tornou um caso alarmante” e espera que o debate contribua para a criação de estratégias mais efetivas de combate a esses crimes.

“Esse caso que nós estamos apurando atualmente, [do influenciador digital Hytalo Santos] não é o primeiro, porque isso é uma crescente em todo o Brasil, em todo o mundo. Hoje, a gente vai voltar o olhar para ver nossas responsabilidades e o que pode também ser melhorado quando se trata de disciplina legal de alguns dos equipamentos que são usados por crianças e adolescentes, para evitar que essas crianças, essas pessoas em formação, sejam expostas”, declarou.

O deputado estadual Chio (Rede) enfatizou a importância de garantir que as crianças possam viver plenamente sua infância, alertando para as graves consequências da perda desse período crucial da vida. O parlamentar agradeceu a Ruy Carneiro por levar o debate à Assembleia, “por estar trazendo esse tema para aprofundar e debater a necessidade de que nossas crianças sejam realmente crianças”.

“
A ‘adultização’
tem embutida
uma série de
violações,
como o trabalho
infantil e a
exploração
sexual

Maria do Pilar

APÓS FRAUDE ELEITORAL

Ibiara empossa novos vereadores

TRE-PB cassou candidaturas do MDB por burlarem a cota de gênero, permitindo a ocupação de duas vagas pelo PL

O Judiciário Eleitoral da Paraíba retotalizou os votos para o cargo de vereador do município de Ibiara, diplomando dois novos eleitos: José Nunes de Oliveira e Francisco de Assis Galdino de Lima, ambos do Partido Liberal (PL). Para isso, foram cassados os registros e diplomas dos candidatos nas eleições proporcionais de 2024 do Partido Movimento Democrático Brasileiro (MDB), por fraude à cota de gênero.

A cassação dos mandatos ocorreu após um processo movido pela Coligação “O trabalho continua com a força da mulher” (PSB/PL) sob a alegação de fraude. A sentença do juiz eleitoral da 41ª Zona Eleitoral, Francisco Thiago da Silva Rabelo, foi confirmada em 2º Grau pela Corte do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), na sessão do dia 1º de setembro, com determinação



Parlamentares que assumiram mandatos após cassação foram José Nunes de Oliveira (E) e Francisco de Assis Galdino (D)

de cumprimento imediato.

Com a decisão, as candidaturas de Maria Jaine Ramalho Dantas e Carla Betânia Alves de Sousa foram consideradas fictícias e perderam os votos, ficando inelegíveis por oito anos. Os demais suplentes do partido também tiveram seus registros e diplomas cassados.

A retotalização e diplomação ocorreram na tarde da última quarta-feira (10), no Cartório Eleitoral da 41ª Zona. Estavam presentes o promotor Eleitoral da 41ª Zona, Renato Martins Leite; o presidente da Câmara Municipal de Ibiara, Eudesmar Nunes; o chefe de Cartório, Marcos Antônio Monteiro



Fotos: Divulgação/Câmara Municipal de Ibiara

Júnior; o auxiliar eleitoral, Manoel Messias do Nascimento e membros da Junta Eleitoral.

Para o juiz Francisco Thiago da Silva Rabelo, o processo deu uma resposta rápida à sociedade. “Destaco a celeridade tanto aqui no 1º Grau, quanto por parte do TRE-PB na 2ª instân-

cia. É possível recorrer ao TSE [Tribunal Superior Eleitoral], mas isso não tem, em regra, efeito de suspender a atual sentença”, confirmou.

Participação feminina

A cota de gênero nas eleições no Brasil exige que cada partido político assegure um mínimo de 30% e

um máximo de 70% de candidaturas de cada sexo. Se um partido tem, por exemplo, 100 candidatos, ele deve incluir pelo menos 30 candidatos de cada gênero, garantindo, assim, a representação proporcional. Essa regra faz parte da Lei das Eleições (Lei nº 9.504/1997) e visa aumentar a participação política das mulheres.

No entanto, é comum a identificação de fraudes às cotas de gênero no país. Tais fraudes ocorrem por meio das “candidaturas laranja”, um artifício empregado para simular o cumprimento do percentual mínimo. “No caso de Ibiara, constatamos que algumas candidaturas femininas não praticaram atos de campanha, tiveram prestações de contas padronizadas e votações inexpressivas. Uma delas nem mesmo obteve o voto da sua doadora de campanha”, pontuou o juiz eleitoral da 41ª Zona.

RIO TINTO

Parceria com o Governo do Estado destina R\$ 5 milhões para obras

A prefeita de Rio Tinto, Magna Gerbasi, garantiu mais de R\$ 5 milhões em novos investimentos para o município, após reunião com o governador João Azevedo, realizada na quarta-feira (10), em João Pessoa.

Entre as autorizações concedidas, estão a pavimentação nas comunidades de Pacaré e Rio do Banco e na Rua da Oficina, além da reforma do Orion Show e da execução de 800 m de asfalto no bairro Vila Regina. O governador

ainda determinou estudos técnicos do Departamento de Estradas de Rodagem (DER-PB) para ampliar obras em diversas ruas da cidade.

O encontro contou com as presenças do prefeito de Bananeiras, Matheus Bezerra, acompanhado da primeira-dama, Maria Porto; do chefe de gabinete do governador, Ronaldo Guerra, e do ex-prefeito de Rio Tinto, Marcus Gerbasi.

A parceria entre a gestão municipal e o Governo da Paraíba já soma mais de R\$ 100

milhões em investimentos assegurados, consolidando um novo ciclo de desenvolvimento para Rio Tinto.

■ Investimentos destinam-se à pavimentação de comunidades e bairros da cidade, além da reforma do Orion Show

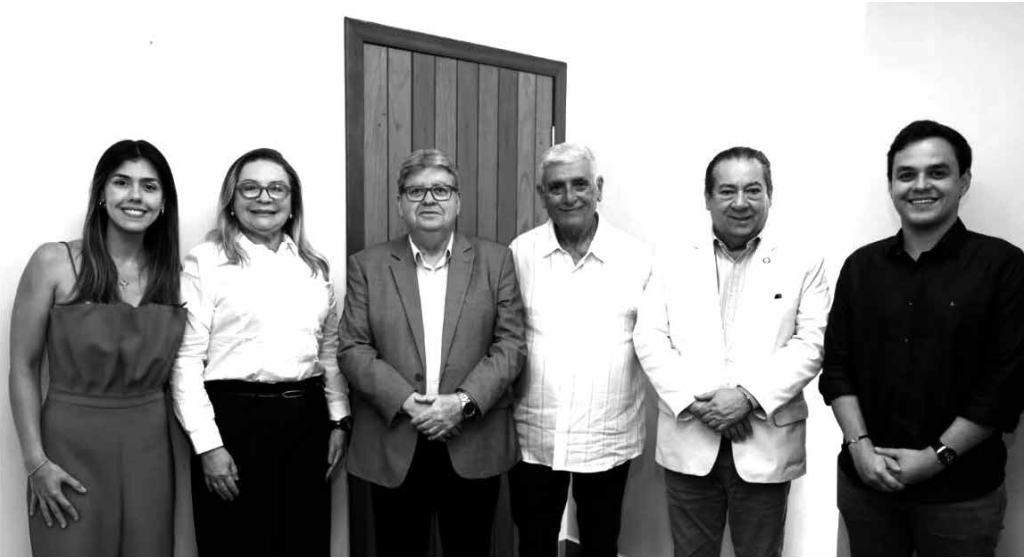


Foto: Divulgação

Magna Gerbasi (segunda à esquerda) reuniu-se com João Azevedo e outros gestores

EM JOÃO PESSOA

Câmara autoriza relocação de recursos para recapeamento

A Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) aprovou, na sessão de ontem, um projeto que altera a Lei nº 15.481/2025 para autorizar a destinação dos recursos financeiros provenientes do financiamento pactuado com o Banco de Brasília (BRB), originalmente para calçamento de ruas na cidade, também para a execução de obras de recapeamento asfáltico dessas ruas. Ao todo, os vereadores aprovaram seis projetos de lei ordinária (PLO) e quatro projetos de decreto legislativo (PDL), além de

decidirem pela manutenção de três vetos do Executivo municipal.

O PLO nº 351/2025, de autoria do Executivo municipal, altera a Lei nº 15.481/2025 e modifica as formas e os tipos de garantias exigidas na referida operação, ficando o Poder Executivo municipal autorizado a contratar e garantir o financiamento, junto ao Banco de Brasília, até o valor de R\$ 100 milhões, que serão destinados a obras de recapeamento asfáltico, drenagem e pavimentação na cidade.

Outros três projetos de

autoria do Executivo municipal, autorizando realocações orçamentárias, também foram aprovados: o PLO nº 349/2025, no valor de R\$ 1.505.500, destinados à Fundação Cultural de João Pessoa (Funjope); o PLO nº 458/2025, no valor de R\$ 101,9 milhões destinados ao Instituto de Previdência Municipal (IPM); e o PLO nº 472/2025, no valor global de R\$ 6,29 milhões, destinados à Câmara Municipal, à Secretaria de Planejamento e Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho.

Utilidade pública

O PLO nº 455/2025, de Bosquinho (PV), aprovado, reconhece como de utilidade pública o Instituto de Cirurgias Minimamente Invasivas Carolina Bandeira (ICB), em razão dos relevantes serviços prestados à comunidade na área de atenção médica ambulatorial, viabilizando também a realização de procedimentos cirúrgicos destinados ao cuidado integral da saúde da mulher.

“Reconhecemos como de utilidade pública o ICB que, há mais de cinco anos, atua na promoção de ações so-

ciais voltadas à atenção médica ambulatorial e à realização de procedimentos cirúrgicos destinados ao cuidado integral da saúde da mulher, com foco principal no diagnóstico e tratamento de doenças ginecológicas, com ênfase especial nas patologias que impactam significativamente a qualidade de vida feminina. O reconhecimento de utilidade pública permitirá à instituição ampliar suas parcerias, captar recursos e fortalecer suas ações em prol da saúde das mulheres”, defendeu o autor, em sua justificativa.

Limite

Projeto permite que investimentos do BRB, antes exclusivos para calçamento, sejam utilizados para recapear ruas, em valores de até R\$ 100 milhões

REGIME FECHADO

Bolsonaro é condenado a 27 anos

Primeira Turma do STF condenou os oito réus, sendo que um deles, Mauro Cid, pagará dois anos em regime aberto

André Richter
Agência Brasil

A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) condenou, ontem, o ex-presidente Jair Bolsonaro a 27 anos e três meses de prisão em regime fechado. A pena foi definida após o colegiado entrar na fase de dosimetria das penas, logo depois da condenação dos oito réus da trama golpista.

O general Braga Netto foi condenado a 26 anos de prisão em regime fechado na ação penal da trama golpista. Almir Garnier e Anderson Torres, condenados a 24 anos de prisão; Augusto Heleno, a 18 anos e 8 meses de prisão; Paulo Sérgio Nogueira, a 19 anos; e Alexandre Ramagem, a 16 anos, um mês e 15 dias.

A Primeira Turma garantiu a liberdade a Mauro Cid, colaborador na ação, que foi condenado a 2 anos de prisão. Mas em função do acordo de delação premiada, Moraes argumentou que a colaboração do

delator foi efetiva e deve ser valorizada. O benefício do regime aberto foi sugerido pelo relator e foi seguida pelos demais ministros do colegiado.

Mais cedo, por 4 votos a 1, o colegiado condenou os acusados pelos crimes de organização criminosa armada, tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, dano qualificado pela violência e grave ameaça e deterioração de patrimônio tombado.

Seguindo voto do relator, ministro Alexandre de Moraes, o colegiado entendeu que os réus devem ser condenados pelos crimes de organização criminosa armada, tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, dano qualificado pela violência e grave ameaça e deterioração de patrimônio tombado. A exceção é o réu Alexandre Ramagem, que foi condenado somente pelos crimes de organização criminosa armada, tentativa de abolição violenta do

Estado Democrático de Direito e golpe de Estado. Deputado federal em exercício, ele foi beneficiado com a suspensão de parte das acusações e respondia somente a três dos cinco crimes imputados pela PGR.

Após três dias de votação, além de Moraes, os votos pela condenação foram proferidos por Flávio Dino, Carmen Lúcia e Cristiano Zanin.

Na sessão de quarta-feira (10), Luiz Fux abriu divergência e absolveu Bolsonaro e mais cinco aliados. No entanto, o ministro votou pela condenação de Mauro Cid e do general Braga Netto somente pelo crime de abolição do Estado Democrático de Direito.

Resumo dos votos

Alexandre de Moraes, Flávio Dino, Cármen Lúcia e Cristiano Zanin: votos pela condenação de todos os réus, pelos crimes de organização criminosa armada, tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado,



Ministros Cristiano Zanin (D) e Carmen Lúcia (E) seguiram o relator Alexandre de Moraes (C)

dano qualificado pela violência e grave ameaça e deterioração de patrimônio tombado.

Luiz Fux: voto pela absolvição de Bolsonaro, Ramagem, Augusto Heleno, Paulo Sérgio Nogueira, Anderson Torres e Almir Garnier de todos os crimes.

Voto pela condenação de Mauro Cid e Braga Netto somente pelo crime de abolição do Estado Democrático de Direito.

Insatisfeito

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse estar surpreso e insatisfeito

com a condenação de Bolsonaro. Trump já havia chamado o julgamento de “caça às bruxas” e retaliou o Brasil com aumentos de tarifas sobre produtos brasileiros, sanções contra o ministro Alexandre de Moraes e a revogação de vistos para a maioria dos membros do STF.

NO CONGRESSO

CPMI do INSS aprova quebra do sigilo bancário de investigados

Alex Rodrigues
Agência Brasil

A Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do Congresso que apura a cobrança ilegal de mensalidades associativas descontadas dos benefícios previdenciários pagos pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) a milhões de aposentados e pensionistas aprovou, ontem, cerca de 400 pedidos de informações e de quebra dos sigilos bancário, fiscal e telemático de suspeitos de envolvimento na fraude bilionária.

Os 16 deputados federais e 16 senadores que integram o colegiado acordaram requisitar informações sobre registros de entrada e saída de investigados em órgãos públicos; indícios das irregularidades reunidos pelo INSS, pela Polícia Federal (PF) e pela CGU, e a quebra dos sigilos de pessoas, associações, entidades associativas e empresas investigadas no âmbito da Operação Sem Desconto, deflagrada em abril.

Entre os sigilos que serão quebrados, estão os dos empresários Antonio Carlos Camilo Antunes, conhecido como Careca do INSS, Maurício Camisoti e o do ex-presidente do INSS Alessandro Stefanutto. Na semana passada, a CPMI já tinha aprovado os pedidos de prisão preventiva de Antunes, Camisoti, Stefanutto e de outros 18 investigados.

“Queremos saber exatamente onde está todo este patrimônio, tudo o que foi roubado da Previdên-



Colegiado é formado por 16 deputados e 16 senadores

dência”, disse o presidente do colegiado, senador Carlos Viana (Podemos-MG), ao explicar a finalidade dos pedidos aprovados nesta quinta-feira.

“São requerimentos que pedem informações e a quebra de sigilos de todas as associações que estão sendo investigadas, todas as empresas para as quais foram repassados recursos, todos os sócios e pessoas envolvidas direta ou indiretamente”, explicou Viana a jornalistas, assegurando que o compromisso dos 16 senadores e 16 deputados federais titulares da comissão, bem como de seus respectivos suplentes, é desvendar “com clareza a participação de cada uma das pessoas e entender como o dinheiro saiu do INSS e desapareceu”.

Após aprovar os requerimentos, os integrantes da CPMI ouviram o depoimento do ex-ministro da Previdência Social e ex-presidente do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) Ahmed Mohamad Oliveira. Ele presidiu o INSS de novembro de 2021 a março de 2022, quando assumiu o comando do Ministério da Previdência Social, no qual perma-

neceu até o fim do governo de Jair Bolsonaro, em 31 de dezembro de 2022. Na época, ele atendia pelo nome de José Carlos Oliveira, o qual conseguiu alterar recentemente, por motivos religiosos.

Em seu depoimento, Oliveira afirmou que o INSS não tem condições de fiscalizar os Acordos de Cooperação Técnica (ACTs) que a autarquia firma com outras organizações da administração pública e com entidades da sociedade civil e que, apesar de ser um servidor de carreira do instituto e de ter ocupado cargos de comando na autarquia, só soube das irregularidades nos descontos de milhões de benefícios previdenciários quando a Polícia Federal (PF) e a Controladoria-Geral da União (CGU) deflagraram a Operação Sem Desconto, em abril deste ano.

■
Oliveira presidiu o INSS de 2021 a 2022, quando assumiu o Ministério da Previdência Social

PELA PRIMEIRA VEZ

Petrobras produz combustível de aviação com mistura de óleo vegetal

Agência Gov

Na primeira semana de setembro, a Refinaria Henrique Lage (Revap) da Petrobras, em São José dos Campos (SP), realizou testes para a produção de Sustainable Aviation Fuel, ou combustível sustentável de aviação (SAF) a partir do coprocessamento de óleo vegetal em mistura com correntes tradicionais de petróleo.

O combustível sustentável de aviação, também conhecido como SAF, pode substituir diretamente o querosene convencional sem necessidade de modificações nas aeronaves ou na infraestrutura de abastecimento. Isso o torna uma solução prática e imediata para reduzir as emissões do setor aéreo.

Durante o teste na Revap, foi misturado óleo vegetal ao processo tradicional de produção do querosene de aviação (QAV). O teor de óleo vegetal no produto atingiu o patamar de até 1,2%, um mar-

co fundamental na produção de combustíveis mais sustentáveis para a aviação.

A Petrobras prevê que a produção comercial de SAF deve ter início “nos próximos meses”. De acordo com o gerente-geral da Revap, Alexandre Coelho Cavalcanti, a operação na Revap é “uma abordagem de menor investimento para a produção de combustíveis com conteúdo renovável, pois utiliza os ativos existentes”, avalia.

A consolidação da rota tecnológica de produção de SAF por coprocessamento é especialmente relevante para o mercado, considerando as futuras exigências do setor.

A partir de 2027, as companhias aéreas no Brasil deverão começar a usar, obrigatoriamente, esse tipo de combustível, com base na Lei do Combustível do Futuro e da fase obrigatória do Corsia, que é o programa da Organização da Aviação Civil Internacional (Oaci) para redução e com-

pensação de emissões de CO₂ provenientes dos voos internacionais.

Transição

Segundo o diretor de Processos Industriais e Produtos da Petrobras, William França, o avanço representa um marco tecnológico para a Petrobras e um passo importante para o Brasil no cenário global de combate às mudanças climáticas.

“A iniciativa demonstra o compromisso da Petrobras com a inovação e a sustentabilidade, preparando-se para atender às demandas futuras de um setor aéreo mais sustentável”, disse o diretor.

Recentemente, a Refinaria Duque de Caxias (Reduc), no Rio de Janeiro, obteve a autorização da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) para incorporar até 1,2% de matéria-prima renovável na produção de SAF. A previsão é que, a partir dos próximos meses, a refinaria inicie a produção para comercializar.

NA AMAZÔNIA LEGAL

Governo autoriza emprego da Força Nacional nos nove estados

Agência Gov

O Governo do Brasil autorizou o emprego da Força Nacional de Segurança Pública (FNSP) na região da Amazônia Legal (formada pelo Acre, Amapá, Amazonas, norte de Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte do Maranhão). A Portaria MJSP Nº 1.023/2025, que referenda a decisão, foi assinada pelo ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricar-

do Lewandowski, e publicada ontem, no Diário Oficial da União.

O emprego da Força Nacional foi autorizado no âmbito do Plano Amazônia: Segurança e Soberania — Plano Amas para atuar em ações de enfrentamento a crimes ambientais, transnacionais e conexos, bem como de proteção à fauna, à flora e às populações tradicionais, e nas atividades e nos serviços imprescindíveis à preservação da ordem pública

e da incolumidade das pessoas e do patrimônio.

A FNSP foi autorizada a atuar por 90 dias em articulação com órgãos de segurança pública e defesa social dos nove estados da região da Amazônia Legal e da União, bem como com os órgãos e entidades públicas responsáveis pela proteção do meio ambiente, sob coordenação da Polícia Federal. A cidade-sede da operação da FNSP será em Manaus, capital do Amazonas.

CASO EPSTEIN

Embaixador britânico é demitido

Decisão ocorre após a divulgação de mensagens que detalham relação do diplomata com criminoso sexual

Da Redação
com agências

O primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, demitiu Peter Mandelson do cargo de embaixador do Reino Unido nos Estados Unidos, ontem. A decisão ocorre após a divulgação de mensagens que detalham a relação do diplomata com o criminoso sexual Jeffrey Epstein, falecido em 2019.

A pressão política sobre Starmer aumentou, significativamente, após a publicação de um “livro de aniversário” de Epstein, que continha uma nota manuscrita de Mandelson referindo-se ao norte-americano como seu “melhor amigo”. Posteriormente, *e-mails* de 2008 revelaram que o então parlamentar trabalhista encorajou Epstein a “lutar pela libertação antecipada”, após sua prisão por crimes sexuais envolvendo menores, acrescentando: “Tenho a maior consideração por ti e sinto-me desesperado e furioso com o que aconteceu”.

Inicialmente, Starmer havia defendido Mandelson no parlamento na quarta-feira (10), afirmando que o diplomata de 71 anos expressara “profundo arrependimento” pela relação. Entretanto, o Ministério dos Negócios Estrangeiros emitiu nova nota, um dia depois, justificando a reversão: “À luz da informação adicio-

Vexame

Esse é o segundo escândalo político no governo Starmer em uma semana, após a renúncia da vice-premiê Angela Rayner

nal contida nas mensagens, o primeiro-ministro pediu ao ministro dos Negócios Estrangeiros que o retirasse do cargo”. O comunicado oficial acrescentou que “a profundidade e a extensão da relação são materialmente diferentes das conhecidas na época da sua nomeação”.

A líder do Partido Conservador, Kemi Badenoch, havia classificado a posição de Mandelson como “insustentável” antes da demissão. O caso representa o segundo escândalo político no governo Starmer em uma semana, após a renúncia da vice-premiê Angela Rayner por questões fiscais.

Mandelson, em declaração prévia, reconheceu ter permanecido amigo de Epstein “durante muito mais tempo do que deveria”.



Foto: Divulgação/European Parliament

A proposta que insta os Estados-membros foi aprovada com 305 votos a favor, 151 contra e recebeu 122 abstenções

UNIÃO EUROPEIA

Parlamento pede reconhecimento da Palestina

Da Redação
com agências

O Parlamento Europeu aprovou, ontem, uma resolução não vinculativa que insta os Estados-membros da União Europeia a “considerarem o reconhecimento do Estado da Palestina, com vista a alcançar a so-

lução de dois Estados”. A proposta foi aprovada com 305 votos a favor, 151 contra e 122 abstenções.

A resolução, resultante de negociações entre os grupos políticos majoritários, representa um apelo mais direto aos governos nacionais do que posicionamentos anteriores da as-

sembleia. De acordo com o eurodeputado italiano Nicola Zingaretti (Socialistas e Democratas), o texto final foi fruto de “negociações exaustivas” sobre diversas emendas.

O processo de votação foi marcado por tensões, com parlamentares solicitando uma pausa para ve-

rificar alterações específicas, relativas a Gaza antes da votação final.

Em discussão separada, os parlamentares debateram a utilização do termo “genocídio” para descrever ações israelenses em Gaza, mas a expressão “ações genocidas” foi rejeitada e excluída do texto final da resolução.

NOS EUA

Ativista armamentista é morto com tiro em universidade

Da Redação
com agências

O ativista conservador Charlie Kirk, cofundador da organização Turning Point USA, foi morto com um tiro na quarta-feira (10), durante um evento no *campus* da Universidade do Utah. O assassino, que efetuou um único disparo a partir de um telhado próximo, permanece foragido.

De acordo com o Departamento de Segurança Pública do Utah, o ataque foi “direcionado”. O projétil foi disparado do topo de um edifício em direção ao pátio onde Kirk debatia com uma plateia sobre violência armada, momento em que foi atingido mortalmente.



Foto: RS/Fotos Públicas

Charlie Kirk debatia com uma plateia sobre violência armada, quando foi atingido por disparo

COMÉRCIO ENERGÉTICO

Finlândia acusa Hungria e Eslováquia de financiar Rússia

Da Redação
com agências

O presidente finlandês, Alexander Stubb, acusou publicamente a Hungria e a Eslováquia de “alimentarem a máquina de guerra russa” a partir de compras de recursos energéticos da Rússia. A declaração foi realizada durante conferência de imprensa conjunta

com o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, na quarta-feira (10).

Stubb ecoou críticas anteriormente feitas pelo presidente norte-americano Donald Trump, que, em setembro, expressou insatisfação com as compras europeias de petróleo russo. “Dois países são apontados: a Hungria e a Eslováquia”, afirmou o líder finlandês, se-

gundo relato da agência France-Presse (AFP).

Ambos os países, membros da União Europeia, beneficiam

■ França e Alemanha propuseram incluir restrições ao petróleo russo nas sanções da UE

de isenção especial ao embargo imposto pelo bloco, em 2022, às importações de petróleo russo. A autorização permite que continuem importando por meio do oleoduto Droujba, infraestrutura que tem sido alvo de ataques ucranianos nas últimas semanas.

Zelensky revelou ter solicitado pessoalmente ao primeiro-ministro eslovaco, Ro-

bert Fico, que interrompesse as compras de energia russa, oferecendo fornecer os combustíveis fósseis necessários como alternativa. Os governos húngaro e eslovaco são conhecidos por suas posturas conciliatórias em relação à Rússia e por críticas constantes ao líder ucraniano.

Em resposta às sanções, a Rússia redirecionou parte de

suas vendas de petróleo e gás para países como Índia, China e Turquia, mas mantém vendas significativas de gás natural liquefeito (GNL) para nações europeias, incluindo a França.

Diante do cenário, França e Alemanha propuseram incluir restrições ao petróleo russo no próximo pacote de sanções da UE, que seria o 19º desde o início do conflito.

Selic Fixado em 30 de julho de 2025 15%	Sálário mínimo R\$ 1.518	Dólar \$ Comercial -0,27% R\$ 5,392	Euro € Comercial +0,03% R\$ 6,328	Libra £ Esterlina +0,11% R\$ 7,317	Inflação IPCA do IBGE (em %) Agosto/2025 -0,11 Julho/2025 0,26 Junho/2025 0,24 Maio/2025 0,26 Abril/2025 0,43	Ibovespa 143.150 pts +0,56%
---	---	--	--	---	--	--

PESQUISA IBGE

Valor da produção agrícola sobe 17,2% e supera R\$ 3 bi

Paraíba contrasta com retração nacional e registra quinto ano seguido de alta

Joel Cavalcanti
cavalcanti.joel@gmail.com

A Paraíba registrou, em 2024, o quinto ano consecutivo de crescimento no valor da produção agrícola. Segundo a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), do IBGE, divulgada ontem, o estado avançou 17,2%, passando de R\$ 2,58 bilhões para R\$ 3,03 bilhões. O resultado contrasta com a queda de 3,9% na média nacional e supera a alta no Nordeste de 7,6%. Entre os fatores que explicam a resiliência da agricultura paraibana estão o clima mais equilibrado, principalmente no Litoral, o maior acesso ao crédito e a adoção de tecnologia no campo.

“As chuvas vêm se distribuindo por um período maior, permitindo produção contínua. Além disso, irrigação, sementes híbridas e crédito ampliado ajudam o agricultor a alcançar volumes maiores”, explica Flávio Müller Borghezán, da Gerência Operacional de Produção Agropecuária e Social da Empresa Paraíba de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária (Empaer).

Os dados mostram que a valorização foi mais intensa que o aumento da quantidade produzida. Isso se deve, de acordo com Borghezán, tanto à inflação que elevou o valor dos produtos nas feiras e supermercados, quanto à melhora da qualidade dos produtos. “Quando se produz com melhor aparência e maior qualidade, o agricultor consegue agregar valor ao alimento”, complementa o especialista.

Entre os itens da cesta de produtos que garantiram os números positivos para o estado está o abacaxi, que voltou a colocar a Paraíba na liderança nacional. Com 300,9 milhões de frutos colhidos, o estado passou à frente do Pará. Mesmo com re-



Cultivo de cana-de-açúcar segue predominante e concentra 40,2% do valor total

Foto: Leonardo Ariel

cuo de 1,3% no volume, o valor da produção cresceu 42,4%, alcançando R\$ 671,8 milhões. “O abacaxi paraibano hoje é referência pela doçura e tamanho, fornecido para todas as regiões do Brasil e também exportado. Essa valorização vem da abertura de novos mercados e da qualidade da fruta”, diz Borghezán.

A fruta tem sido responsável por movimentar economias locais no Brejo e no Agreste, regiões que concentram a produção. Pequenos agricultores familiares lideram esse segmento, o que faz com que a renda seja distribuída e permaneça nos municípios produtores. No último ano, os municípios paraibanos que lideraram a produção de abacaxi foram Pedras de Fogo, com 68,4 milhões de frutos; Itapororoca (60 milhões); Araçagi (48 milhões); Santa Rita (31,5 milhões); e Lagoa de Dentro (12 milhões).

Monocultura da cana

Apesar do avanço de outras culturas, a cana-de-açúcar segue predominante, com 40,2% do valor total da produção agrí-

cola estadual, o que equivale a R\$ 1,22 bilhão em 2024, alta de 6,4%. No entanto, perdeu espaço frente ao ano anterior, quando representava 44,3%. Para o presidente-executivo do Sindalcool-PB, Edmundo Barbosa, o movimento reflete ganhos de produtividade em menor área. “A produção de cana tem crescido com irrigação por gotejamento, uso de *drones* e técnicas regenerativas. Onde antes se colhiam 50 toneladas por hectare, hoje já se chegam a 100 toneladas”, afirma.

O estado produziu cerca de 7,18 milhões de toneladas de cana, o que mostra um crescimento de 1,6% frente ao ano anterior, quando a quantidade produzida foi de 7,07 milhões de toneladas. A produção da Paraíba no ano passado foi a 9ª maior do Brasil e a 3ª maior do Nordeste. Entre os municípios paraibanos, em 2024, as maiores quantidades produzidas de cana-de-açúcar foram constatadas em Pedras de Fogo (1,14 milhão de toneladas); Santa Rita (955,5 mil t); Sapé (663 mil t); Rio Tinto (637 mil t) e Ma-

manguape (633,8 mil t).

Apesar da força da monocultura canavieira, existe um movimento de diversificação que se expressa no avanço dos grãos. Feijão e milho cresceram simultaneamente em valor, quantidade e área. “Sementes adaptadas ao Semiárido, irrigação e assistência técnica vêm permitindo que agricultores familiares obtenham resultados mais consistentes”, avalia Borghezán.

Além desses, a fava e o coco-da-baía reforçam a posição do estado em produções tradicionais. A Paraíba manteve-se como segundo maior produtor nacional de fava pelo oitavo ano consecutivo, enquanto o coco registrou sua maior colheita desde 2005, com 83,5 milhões de frutos. Para sustentar esse ritmo, o setor ainda precisa superar gargalos. O principal, segundo Borghezán, é ampliar a assistência técnica. “Um agricultor orientado produz até cinco vezes mais e tem acesso facilitado a políticas públicas. Hoje, a limitação no número de extensionistas impede que todos os produtores sejam atendidos”, concluiu.

Varejo mantém terceiro maior crescimento

Apesar da manutenção do juro da Selic em nível elevado e a desaceleração das vendas do comércio, o varejo da Paraíba manteve o terceiro maior de crescimento do país no acumulado dos sete meses do ano, conforme dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo a pesquisa, o volume de vendas no acumulado de janeiro a julho, deste ano, cresceu 5,7% sobre o mesmo período do ano passado, alcançando a terceira maior alta do país junto com Amapá (7,9%) e de Santa Catarina (6,3%), enquanto o país registra alta de 1,7% no ano.

Em julho, a taxa de crescimento apresentou alta de 2,9% na Paraíba sobre o mesmo mês do ano passado. Foi o sétimo mês consecutivo do ano que o estado apresentou alta no varejo.

Comércio ampliado

No indicador do comércio varejista ampliado —, que inclui atividades de veículos, motos, partes e peças, material de construção e atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo — a Paraíba manteve a segunda maior taxa de crescimento no acumulado dos sete meses do ano com 5,6%, enquanto o país registra queda de 0,2%. Em julho, a Paraíba cresceu 2,9% sobre o mesmo mês do ano passa-

do, enquanto o País amargou queda de 2,5%.

Principais segmentos

Na comparação com julho do ano anterior, seis das oito atividades tiveram resultados positivos. São elas: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria, livros, jornais, revistas e papelaria; Móveis e eletrodomésticos; Outros artigos de uso pessoal e doméstico; Combustíveis e lubrificantes; e Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo. Já as duas atividades em queda, nesta comparação, foram Tecidos, vestuário e calçados, e Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação.

O secretário de Estado da Fazenda (Sefaz-PB), Marialvo Laureano, destaca que o Governo do Estado atua com medidas importantes para melhorar o fluxo de caixa do varejo neste período de manutenção de alta da taxa de juro da Selic como, por exemplo, o Refis de ICMS realizado nos meses de julho e agosto, que teve desconto de até 99% nas multas e nos juros, o que se configurou o maior desconto de sua história da Fazenda Estadual. A gestão estadual também garantiu apoio neste ano ao “Liquida Campina Grande” e ao “Liquida João Pessoa e Região Metropolitana”, com o parcelamento do ICMS do mês das vendas em duas vezes.

Nosso Norte é o Sul

Patrícia Oliveira
Mestre em Relações Internacionais pela UEPB

O 7 de setembro e a Soberania Nacional em Xequê

O Dia da Independência do Brasil, celebrado em 7 de setembro, é uma data marcada pelo simbolismo da emancipação política e da afirmação da soberania nacional. Trata-se de um momento no qual a nação reflete sobre sua trajetória, seus desafios e os valores que sustentam a identidade brasileira. Contudo, as manifestações ocorridas em 2025 revelaram um episódio paradoxal e preocupante: em plena Avenida Paulista, manifestantes estenderam uma gigantesca bandeira dos Estados Unidos e entoaram palavras de ordem em favor de líderes estrangeiros, como Donald Trump.

O gesto repercutiu mundialmente, tendo sido, inclusive, noticiado pelo jornal The New York Times (9/9/2025), identificando a bandeira como “novo símbolo da direita brasileira”. O ato gerou críticas de autoridades e intelectuais, que o interpretaram como uma afronta ao significado da Independência. Não se trata de um detalhe protocolar ou de uma excentricidade isolada. O ato de hastear a bandeira de outra nação no dia em que se celebra a independência do Brasil possui forte carga simbólica, pois sugere, em termos visuais e políticos, a negação da própria soberania. As críticas reforçam que independência é valor a ser sempre reafirmado e protegido.

A presença de bandeiras estadunidenses e israelenses nos protestos não é um fenômeno isolado, mas parte de um imaginário político que associa o Brasil a uma tutela simbólica de potências estrangeiras, exaltando modelos externos, em detrimento da construção autônoma de soluções nacionais. Essa prática fragiliza a autoestima coletiva, reforça dependências culturais e políticas e, ao ser realizada nessa data, torna-se ainda mais contraditória: uma data que remete ao rompimento de vínculos coloniais e à afirmação da capacidade do país de se autogovernar não pode ser celebrada com símbolos estrangeiros sem que isso se traduza em submissão simbólica.

É evidente que a democracia garante a liberdade de expressão e de manifestação política. Contudo, o exercício desse direito não deve obscurecer valores constitutivos da nação. A pluralidade de opiniões é saudável e desejável, mas a reverência a símbolos de outros Estados, no exato momento em que se celebra a fundação do nosso, revela uma perigosa distorção do debate público. A prática reforça divisões internas e projeta a imagem de um país incapaz de afirmar sua própria identidade.

O episódio deste 7 de setembro deve servir como oportunidade de reflexão. Mais do que discutir a motivação imediata dos manifestantes, cabe pensar o que significa, em pleno século 21, defender a soberania nacional. Num mundo marcado pela interdependência econômica, pelas pressões geopolíticas e pela circulação de informações em escala global, a independência não é um dado imutável, mas um processo em constante disputa. Proteger a soberania exige não apenas preservar fronteiras físicas, mas também cultivar autonomia cultural, política e estratégica.

O 7 de setembro deveria ser, acima de tudo, uma celebração da capacidade do Brasil de reinventar-se e de construir seu destino de forma autônoma. O gesto de hastear bandeiras estrangeiras nesse contexto soa como um grito em falso — um grito que, em vez de ecoar liberdade, revela submissão. Cabe à sociedade brasileira reafirmar, com convicção, que sua independência não está à venda nem pode ser negociada em troca de referências externas. A verdadeira homenagem à pátria, neste e em todos os 7 de setembro, está em defender com firmeza os valores que sustentam a soberania nacional.

HISTÓRIA DA PARAÍBA

Plaquete aborda ocupação holandesa

Publicação traz relatos sobre Servaes Carpentier, responsável pela mudança do nome da capitania para Frederika

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep), por meio do Grupo de Estudos Brasil-Holandês, lança amanhã, às 10h, na Livraria do Luiz (Galeria Augusto dos Anjos), no Centro de João Pessoa, a plaquete doutor Servaes Carpentier: Relatório sobre a Capitania Holandesa da Parahyba. A publicação é a terceira edição do grupo de pesquisa e será disponibilizada ao valor de R\$ 40.

Segundo o antropólogo Carlos Azevedo (idealizador e organizador junto ao historiador Edvaldo Lira e ao jornalista Ademilson José), o lançamento dá sequência a outras duas edições que o grupo de estudos realizou e lançou desde sua criação, há cinco anos, em parceria com a Editora Ideia, e inclui relatos cronológicos sobre a vida e obra de Carpentier.

Na plaquete de relatos consta que Carpentier esteve na expedição holandesa que conquistou a Paraíba em 1634 e, de 1635 a 1636, esteve à frente do governo da capitania. Azevedo afirma que o holandês foi responsável pela reforma da Fortaleza de Cabedelo e pela mudança de nome de João Pessoa — à época cha-

Fato

Carpentier participou da expedição holandesa que conquistou a Paraíba em 1634 e, de 1635 a 1636, esteve à frente do governo da capitania

mada de Filipeia de Nossa Senhora das Neves — para Frederika, em função de um pacto que buscava garantir a convivência religiosa entre católicos, judeus e calvinistas. O lançamento da plaquete, segundo Carlos, reforça a necessidade de revisitar a história daquele período que ainda é muitas vezes tratada de forma superficial. “Nossa historiografia ainda é muito pautada pelo olhar português, que reduz o Brasil-holandês a uma ocupação passageira. Só que o período foi rico e complexo, tanto para o Brasil quanto para a Holan-



Durante reunião, ficou estabelecida a necessidade de revisitar a história daquele período tratado de forma superficial

da”, declarou Carlos antecipando alguns relatos.

Grupo
O grupo de estudos, com-

posto por Carlos Azevedo (antropólogo), Edvaldo Lira (historiador), Ademilson José (jornalista), Ronilene Ramalho (historiadora), Rosa-

ne Lacet (pedagoga), Bruna Bernardon (pesquisadora) e Maria da Consolação Policarpo (pesquisadora), já publicou “Adeus ao Brasil: car-

ta de despedida de Maurício de Nassau” (2023) e “Descrição Geral da Capitania da Paraíba” de Elias Herckmans” (2024).

IN MEMORIAM

Mostra Sumé de Cinema homenageia o professor Luiz Custódio

Um reconhecimento a quem dedicou sua vida à educação e à cultura. O professor Luiz Custódio é o homenageado na 5ª Mostra

Sumé de Cinema, que leva a sétima arte para além das salas tradicionais, aproximando a película das pessoas em seus espaços de vida e cuida-

do. A partir de agora, o professor Custódio empresta seu nome à Mostra Itinerante do evento a percorre hospitais e espaços públicos da cidade

no Cariri paraibano.

A iniciativa é da jornalista Ana Célia Gomes, que foi ex-aluna do homenageado. A primeira parada da Mostra Itinerante Luiz Custódio de Cinema aconteceu no Hospital e Maternidade Alice de Almeida, compartilhando emoção, cultura e histórias por meio das telas. “Essa é uma homenagem ao professor Luiz Custódio, jornalista, professor e grande incentivador do cineclubismo paraibano, que deixou marcas profundas na formação cultural de nossa região”, afirmou Ana Célia.

A mostra seguiu ontem com novas sessões em outros espaços da cidade, como o Abrigo de Idosos e o cam-

pus da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Coordenadora-geral e diretora artística da Mostra Sumé de Cinema, Ana Célia Gomes, explicou que, na sua quinta edição, o evento conta com exibições de filmes em espaços públicos, como praças, o Museu Miguel Guilherme, além de ofertar oficinas de formação audiovisual, exposições culturais, passeios para conhecer os pontos turísticos e culturais da cidade.

“Nesta quinta edição, dentre tantas outras atividades que a gente tem também, além de encontro de realizadores de festivais e mostras de cinema, eu, como ex-aluna, como orientanda do querido e sempre presente professor Luiz

Custódio, não poderia deixar de homenageá-lo”, destacou.

O professor Luiz Custódio da Silva faleceu em fevereiro deste ano, aos 74 anos, dos quais 45 deles foram dedicados à docência. Trabalhou por 24 anos na Universidade Federal da Paraíba, de 1979 a 2003, e 21 anos na Universidade Estadual da Paraíba, quando ingressou em 2004. Custódio era paraibano, mas formou-se em Jornalismo pela Universidade Católica de Pernambuco em 1974. Era mestre em Administração Rural e Comunicação Rural pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (1983) e doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1991).



A primeira parada aconteceu na maternidade Alice de Almeida, partilhando emoção e cultura

AMANHÃ

Prefeitura de João Pessoa oferece aula gratuita de Chi Kung

A Prefeitura de João Pessoa, por meio da Secretaria de Juventude, Esporte e Recreação (Sejer), promove, amanhã, uma experiência única de bem-estar: uma aula gratuita de Chi Kung, prática milenar voltada à saúde, ao equilíbrio e à harmonia entre corpo e mente. O evento é aberto ao público e acontece a partir das 17h, na Academia ao Ar Livre, Praia do Cabo Branco.

De acordo com a organização do evento, a aula de Chi Kung é uma excelente oportunidade para quem busca relaxamento, renovação de energia e uma melhoria na qualidade de vida. Por meio de movimentos suaves e técnicas de respiração, os

participantes terão a chance de experimentar os benefícios dessa prática milenar, que harmoniza corpo e mente.

Segundo o secretário de Juventude, Esporte e Recreação, Zezinho Botafogo, “essa iniciativa faz parte do esforço contínuo da Secretaria em estabelecer parcerias que aproximem a população de novas e enriquecedoras experiências no campo da atividade física e do lazer”.

Praticado há séculos no Oriente, o Chi Kung vem ganhando cada vez mais adeptos no mundo por seus efeitos comprovados na redução do estresse, fortalecimento do corpo e equilí-

brio interior.

O Chi Kung (também conhecido como Qi Gong) é uma arte corporal milenar da medicina tradicional chinesa que combina movimentos suaves, técnicas de respiração e foco mental. Seu principal objetivo é cultivar e equilibrar a energia vital — o “chi” — promovendo saúde, longevidade e bem-estar físico, emocional e mental.

Horários e modalidades
A academia fica aberta para a população todos os dias, com orientação de profissionais da Sejer das 5h às 10h e das 15h às 21h, durante a semana; e das 6h às 10h e das 15h às 20h aos sábados.

Além da musculação, o equipamento oferece aulas de treinamento funcional, dança, alongamento, yoga e o projeto de natação no mar e assessoria de corrida.

Expansão da rede
Além da unidade da orla, a Prefeitura mantém um outro equipamento, no Centro de Treinamento Ivan Thomaz, localizado no bairro do Valentina, que passou recentemente por uma reformulação. Lá, as atividades são ofertadas de segunda a sexta, das 6h às 8h e das 15h às 16h. Em breve, novos horários de musculação, atividade física e funcional também estarão disponíveis.



Chi Kung é uma arte corporal milenar da medicina

SÍNDROME RESPIRATÓRIA

Estados registram aumento de casos

Em muitas localidades, o rinovírus é o responsável por casos graves, que atingem sobretudo crianças e adolescentes

Agência Brasil

Dez estados tiveram alta de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), principalmente nas regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste, informou o Boletim InfoGripe da Fiocruz divulgado ontem.

Segundo a Fiocruz, em muitos estados, o rinovírus é o responsável por casos graves, que atingem sobretudo crianças e adolescentes. A Covid-19 também tem impulsionado o aumento de SRAG em diversos estados, especialmente nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, além do Pará e Maranhão, com impacto maior na população adulta e idosa. A única região em que nenhum estado apresenta tendência de crescimento de SRAG é a Sul.

O levantamento aponta que, nas quatro últimas semanas epidemiológicas, os casos positivos foram de 48,9% de rinovírus; 20,8% de Vírus Sincicial Respiratório (VSR); 15,5% de Sars-CoV-2 (Covid-19); 8,3% de *influenza*

A; e 1,8% de *influenza* B.

“Os casos de SRAG por *influenza* A e VSR continuam diminuindo em todo o país, com exceção do Amazonas, onde ainda se observa um crescimento dos casos graves por VSR nas crianças pequenas. No Distrito Federal, há um aumento de SRAG associado à *influenza* A e a Covid-19 em jovens, adultos e idosos”, diz a Fiocruz.

A pesquisadora do Programa de Computação Científica da Fiocruz e responsável pelo Boletim InfoGripe, Tatiana Portella, mantém as recomendações como o uso de máscaras em locais fechados e dentro dos postos de saúde.

“Caso crianças e adolescentes apresentem sintomas de gripe ou resfriado, o ideal é permanecer em casa em isolamento ou, se precisarem sair, utilizar uma boa máscara”, afirmou.

A pesquisadora destacou também a importância de que a população esteja em dia com a vacinação contra a Covid-19 e contra a *influenza*.



Foto: Tomaz Silva/Agência Brasil

A recomendação da Fiocruz é o uso de máscaras em locais fechados, climatizados e, principalmente, em postos de saúde

“Pessoas imunocomprometidas e idosos precisam tomar doses de reforço da vacina contra a Covid-19, a cada seis meses, para se manterem protegidos contra os casos graves e de óbitos do vírus”, disse.

Covid-19

De acordo com a Fiocruz, a análise mostrou que a Covid-19 está associada ao aumento de SRAG na população adulta e/ou idosa do Pará e do Maranhão, assim como em alguns estados do Centro-Oeste

(Goiás e Distrito Federal) e do Sudeste (Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo).

“A pesquisa verificou ainda um leve crescimento nas notificações de SRAG por Covid-19 em estados da região Centro-Sul (Mato Gros-

so, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Paraná), Nordeste (Bahia, Piauí e Paraíba), e Norte (Amazonas e Amapá), embora ainda sem causar uma alta nas hospitalizações por SRAG”, completa o InfoGripe.

Governo amplia mobilização de vacina contra HPV em jovens

Paula Laboissière
Agência Brasil

O Ministério da Saúde ampliou até dezembro a mobilização para vacinar adolescentes com idade de 15 a 19 anos contra o HPV. A meta é alcançar cerca de sete milhões de jovens que perderam a imunização na idade recomendada, de nove a 14 anos.

Em nota, a Pasta informou que a estratégia conta com o apoio de estados e municípios e que, para facilitar o acesso, a dose está sendo ofertada em unidades básicas de saúde (UBS) e também em escolas, universidades, ginásios esportivos e shoppings.

“A vacina contra o HPV é segura e fundamental na prevenção de cânceres de colo do útero, vulva, pênis, garganta e pescoço. As ações de resgate buscam assegurar que todos os adolescentes e jovens dessa faixa etária sejam imunizados, garantindo um futuro mais saudável para as próximas gerações”.

Balanco

Dados do ministério apontam que, até o início do mês, mais de 115 mil adolescentes haviam sido imunizados nessa nova etapa da estratégia. Os estados com maior número de vacinados são Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo.

Em 2024, o Brasil registrou mais de 82% de cobertura vacinal contra o HPV entre meninas de nove a 14 anos, índice acima da média global, de 37%. Entre meninos da mesma faixa etária, a cobertura foi de 67%.

Esquema

Desde o ano passado, o Brasil passou a adotar o esquema de dose única contra o HPV para crianças e adolescentes de nove a 14 anos, substituindo o modelo anterior de duas doses. A medida, de acordo com o ministério, segue recomendações internacionais e reforça o compromisso do país de eliminar o câncer de colo do útero até 2030.

Para pessoas imunocomprometidas, como as que vivem com

HIV/Aids e pacientes oncológicos e transplantados, o esquema contra o HPV permanece o de três doses. A mesma regra também vale para usuários de profilaxia pré-exposição (PrEP) com idade de 15 a 45 anos e para vítimas de violência sexual a partir dos 15 anos.

Entenda

O HPV (papilomavírus humano) afeta pele e mucosas. Atualmente, figura como a infecção sexualmente transmissível mais comum em todo o mundo. Existem mais de 200 tipos de HPV — alguns podem causar verrugas genitais enquanto outros estão associados a tumores malignos, como o câncer do colo do útero, ânus, pênis, boca e garganta.

De acordo com o Ministério da Saúde, a vacinação, oferecida gratuitamente via Sistema Único de Saúde (SUS), é considerada a forma mais eficaz de prevenção do HPV,

aliada ao uso de preservativos, que ajudam a reduzir o risco de contágio.

A infecção, na maioria das pessoas, não apresenta sintomas. Em alguns casos, o HPV

pode ficar latente de meses a anos, sem manifestar sinais visíveis a olho nu ou subclínico.

PESQUISA

Adolescentes avaliam que IA ajuda a reduzir o estresse nos estudos

Agência Brasil

Nove em cada 10 jovens afirmaram que a inteligência artificial (IA) os ajudou a reduzir o estresse em períodos mais intensos de estudo, principalmente em época de avaliações, provas e entregas de projetos, individual ou em grupo. A pesquisa é da Emy Education, plataforma de inteligência artificial.

“Descobrimos que nos últimos seis meses, quase 96% dos nossos entrevistados usaram inteligência artificial para aprender algo novo”, disse José Messias Jr., CEO e fundador da Emy.

Uma das questões do estudo fez a seguinte proposta: “Qual o principal papel que a IA deve ter na aprendizagem de jovens?”. Segundo a pesquisa, 86,8% responderam que “a IA deve ser uma ferramenta de apoio e respostas rápidas”. Os outros dois principais anseios foram “uma IA que atue com um mentor personalizado” e “uma IA que ajuda a automatizar tarefas repetitivas”.

Quando perguntados sobre quais fatores os impedem de usar a IA com mais frequência, quase 60% indicou o “medo de receber respostas erradas ou muito distorcidas”. Outros 35% apontaram que o maior receio

é a “falta de contexto e personalização das respostas”.

A pesquisa foi feita de março até o fim de agosto deste ano e contemplou ao menos um período intenso de estudos, como a agenda do fim do primeiro semestre.

O questionário ouviu individualmente mais de 500 jovens com idade de 16 a 24 anos, todos estudantes de nível médio e superior. Na faixa do Ensino Médio, a maior parte é da rede pública. Na camada do Ensino Superior, quase 85% dos que responderam estão em instituições privadas.

SETEMBRO AMARELO

Mês de prevenção ao suicídio e de valorização da vida

Ninguém precisa suportar tudo sozinho.

BUSQUE AJUDA.

Giovana Campos exhibe a medalha com a bandeira da Paraíba, a primeira atleta a se destacar nas provas de natação

Foto: Divulgação/Sejel

JOGOS DA JUVENTUDE

Natação dá a primeira medalha à Paraíba

Giovana Campos conquista o bronze na prova dos 400 m medley e presidente da Feap crê em mais conquistas da equipe de natação

Camilla Barbosa
acamillabarbosa@gmail.com

As disputas do primeiro bloco de modalidades dos Jogos da Juventude chegam, hoje, ao penúltimo dia, com provas de atletismo, ciclismo, esgrima, ginástica artística, natação, tiro com arco e tênis de mesa. A competição, organizada pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB), está sendo sediada, neste ano, no Distrito Federal, em Brasília.

O time paraibano de natação conta com 16 atletas, sendo oito no masculino e oito no feminino, e é liderado pelos professores Dimas Sousa e Vitória Silva. Ontem, no primeiro dia de disputas da

modalidade, a atleta Giovana Campos conseguiu a primeira medalha para o estado: o bronze, na prova de 400 m medley. Para Luciana Rabay, presidente da Federação de Esportes Aquáticos da Paraíba (Feap), a expectativa é de que esse número de condecorações aumente em função da qualidade que o grupo apresenta.

“Os meninos estão ficando quase semi-profissionais. A expectativa é outra. Hoje em dia, a diferença entre um jovem de 15 e um de 17 é muito grande, porque eles têm uma preparação, eles têm suplementação, que fazem uma diferença grande. Nós temos uma equipe jovem, acho que

60% da equipe está entrando na competição agora, com 15 anos, e alguns mais velhos. Nós temos vários nadadores de Campina Grande e de outras localidades. Não é uma equipe madura, não é uma equipe 100% já pronta para disputar jogos estudantis à nível nacional, mas esses meninos com 16, 17 anos já tem todo um know-how de competição internacional e nacional. Então, as expectativas são boas, eu acho que 60% do grupo tem uma chance de estar disputando uma final”, aponta ela.

As representantes paraibanas da ginástica artística, Clara Natsuko e Ingrid Silva, estão sendo acompanhadas

pelo treinador Bruno Medeiros, que tem boas perspectivas para a participação. “É uma honra imensa representar o estado da Paraíba nos Jogos da Juventude. Esse é um momento de grande visibilidade, não apenas para as nossas atletas, mas também para todo o trabalho que vem sendo desenvolvido por toda a equipe nesse esporte, dentro do nosso estado”, inicia ele.

“Nossa expectativa é bem positiva, temos jovens extremamente dedicadas, que vêm se preparando com disciplina e com foco para esse desafio, e mais do que resultados, queremos mostrar a força da ginástica artística paraibana e a evolução técnica das nossas

ginastas, que a cada dia vem crescendo. Sabemos que os Jogos da Juventude reúnem as melhores atletas do Brasil e o que mais me orgulha é ver que essas meninas estão carregando no peito a bandeira da Paraíba, com muita garra. Eu tenho certeza de que elas irão representar o nosso estado da melhor maneira possível”, complementa o professor.

Já no ciclismo, o grupo paraibano, liderado por Cláudia Barros, reúne quatro atletas: Ana Cláudia, Miriam Sousa, Renan Uriel e Gabriel Afonso. A treinadora falou sobre a preparação e os desafios que os ciclistas têm enfrentado na competição.

“A expectativa do ciclismo é para brigar por pódio. Os atletas fizeram a preparação individualizada, sendo que três que são de João Pessoa, treinam individualmente, e contam com o apoio da Federação Paraibana de Ciclismo quanto a logística dos treinos com segurança durante o percurso. A outra atleta é da cidade de Prata, interior da Paraíba. O clima seco de Brasília influencia na performance dos atletas, eles precisam estar bem hidratados e ter uma alimentação leve, mas estamos confiante na preparação, eles precisam passar pela diversidade para seu crescimento esportivo”, pondera a professora.

ATLETISMO

Atleta de Pilõezinhos conquista ouro no Brasileiro Interclubes

Camilla Barbosa
acamillabarbosa@gmail.com

Aos 18 anos, o paraibano Vinicius de Oliveira conquistou mais uma medalha de ouro em competição de atletismo. No último fim de semana, o jovem pilõezinhense sagrou-se campeão nos 5.000 m rasos do Campeonato Brasileiro Interclubes Loterias Caixa de Atletismo Sub-20, realizado no Parque e Centro Esportivo Santos Dumont no Recife, Pernambuco.

O atleta treina duas vezes por semana na pista da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com as orientações do professor Pedro Almeida, referência no esporte estadual e técnico de grandes nomes, como Petrúcio Ferreira. No restante da semana, treina em Pilõezinhos e, por semana, chega a fazer 110 km. O jovem relem-

bra o momento difícil que teve que superar na reta final do período pré-prova.

“A minha preparação para o Brasileiro Sub-20 foi muito boa, eu treinei bastante. No meu treinamento, seis vezes na semana, todo dia eu treino dois períodos: na terça e quinta-feira eu vou para João Pessoa, volto para a minha cidade, que é Pilõezinhos, e treino de novo. Foi bem boa a preparação, muito intensa, só que faltando duas semanas para a competição, eu acabei me lesionando, tive um estiramento no pé, porque acabei pisando num buraco. Foi um momento um pouco difícil, porque, como estava chegando perto da competição, eu fiquei muito para baixo, mas aí eu levantei a cabeça, comecei o tratamento, fui ao fisioterapeuta e quando faltavam três dias para a competição, consegui fazer alguns estímulos e

consegui correr bem a competição”, explica.

No Brasileiro, Vinicius conseguiu fazer os 5.000 m rasos no tempo de 15’12”36. Com o resultado, ele se classificou para o Campeonato Sul-Americano Sub-20 em Lima, no Peru.



Foto: Reprodução/Instagram @vinicius.op.s

Vinicius de Oliveira foi campeão nos 5.000 m rasos

“A minha próxima competição vai ser uma das mais importantes do ano, com a qual eu consigo renovar a minha bolsa ou conseguir até uma bolsa maior, que é o Sul-Americano Sub 20. Eu me classifiquei nessa competição de agora, então vou representar a Seleção

Brasileira, e vou correr a prova dos 5.000 m, e talvez, ainda estamos vendo com o meu treinador, se a gente consegue competir o Cross Country, que vai ser lá em Minas Gerais. Vai ser mais uma oportunidade também de representar o Brasil em competições afora”, destaca o jovem.

Vinicius afirma que um dos personagens mais importantes na construção da sua história é o atual treinador, que possui uma grande bagagem na formação e consagração de atletas locais.

“O professor Pedrinho é muito importante porque é ele que prepara os meus treinamentos, prepara a minha parte mental e incentiva também, além de passar a experiência que ele tem por ser um treinador a nível mundial. Ele tem grandes atletas como o Petrúcio, o Joeferson, o Cícero, en-

tão, ele é muito importante. E também é importante eu estar treinando perto desses caras porque passam uma experiência, uma confiança a mais para que eu consiga competir nessas competições de nível internacional”, aponta Vinicius.

Apesar da pouca idade, o paraibano tem metas bem definidas para seu futuro dentro e fora das pistas. “A gente tem que estar sempre bem para conseguir se manter no esporte, para estar conseguindo ganhar competições. Então, eu estou vendo como é que estou evoluindo, me adaptando aos treinamentos, como é que está o meu corpo para ver até onde eu posso chegar. Se eu continuar evoluindo quanto eu estou agora, eu pretendo continuar no atletismo profissional, mas também cursando a faculdade para também ter um segundo plano”, projeta ele.

SOUSA

Atual campeão define novo técnico

Além do time sertanejo, outras equipes seguem contratando jogadores, visando as disputas da próxima temporada

Danrley Pascoal
danrleyp.c@gmail.com

Com previsão de início para janeiro, o Campeonato Paraibano 2026 já movimentou os bastidores do futebol local. As equipes que estarão na competição estadual começam a anunciar reforços e comissões técnicas. O Sousa, atual campeão, por exemplo, contratou o treinador Leandro Campos para comandar o plantel do Dinossauro.

Além da equipe do Sertão, outras sete agremiações estão confirmadas no principal certame futebolístico do estado: Botafogo, Campinense, Treze, Esporte de Patos, Nacional de Patos, Serra Branca e Pombal. Os outros dois clubes que integrarão o torneio serão definidos após o fim da Segunda Divisão, que está em andamento. A Primeira Divisão terá 11 datas e seu modelo de disputa será conhecido em Congresso Técnico, que ainda não tem data marcada.

Atual campeão

O novo técnico do Sousa tem larga experiência no futebol brasileiro e passagem por clubes de expressão, como Ceará, Paysandu, América de Natal e ABC, onde foi campeão brasileiro da Série C. Leandro chega com a missão de levar o Dino ao tricampeonato, o que seria o maior feito da história da agremiação sertaneja. A equipe também jogará a Copa do Nordeste e a Copa do Brasil.

O Serra Branca é, até o momento, a equipe que mais tem movimentado o mercado de transferências visando o Campeonato Paraibano. O Clube, que também jogará o Brasileiro Série D, em 2026, tem um plano ambicioso para a próxima temporada, que é chegar a grande final. Comandado por Roberto Maschio, agora com Licença Pro CBF, o Carcará tem feito altos investimentos. Já anunciou os atuais campeões, pelo Sou-



Foto: Divulgação/Ceará

O técnico Leandro Campos já dirigiu vários clubes pelo Brasil, entre eles, o Ceará

sa, o goleiro Bruno Fuso, de 37 anos; e o atacante Yan Augusto, de 29 anos. Além deles, trouxe o volante Júnior Dindê, de 30 anos; o goleiro Gleibson, de 38 anos; e mais recentemente o centroavante Marcelo Toscano, de 40 anos.

Galo x Raposa

Treze e Campinense vivem impasse político e aguardam eleições presidenciais para definir o planejamento para 2026. A Raposa tem uma situação mais bem definida, já que no próximo domingo (14) conhecerá o seu presidente para o biênio 2026/2027. Diferentemente do Galo que sem a continuidade de Arthur Bolinha, aguarda a formação de uma comissão eleitoral para que as eleições para a Diretoria Executiva sejam marcadas.

Clubes de Patos

O Nacional anunciou a contratação de Felipe Soares para o cargo de treinador da equipe profissional. Com apenas 31 anos, o técnico tem no currículo o título da Série C do Campeonato Cearense pelo Crateús, além de uma trajetória vitoriosa no futebol feminino e nas categorias de base do Ceará Sporting Club, onde foi multicampeão, tendo ganho o Brasileirão Feminino Série A2 de 2022. Até o fechamento da matéria, o Esporte não havia anunciado nenhum membro da sua comissão técnica nem jogadores.

Botafogo

A diretoria do Belo iniciou o planejamento para a temporada de 2026 dispensando 13 jogadores que estiveram

no elenco deste ano. Agora, o clube está perto de anunciar seu novo Diretor Executivo para seguir com outras definições, como, por exemplo, o seu próximo treinador. Cinco jogadores são nomes certos para a próxima temporada: Igor Maduro, Thallyson, Erick, Michael Fracaro, Guilherme Santos e Riquelmo. Os dois primeiros foram emprestados ao Volta Redonda até o final da Série B deste ano.

Em 2026, o Botafogo jogará o Campeonato Paraibano, a Copa do Nordeste, a Copa do Brasil e o Campeonato Brasileiro Série C. Além do sonho do acesso, o torcedor espera que o clube volte a levantar a taça de campeão do Estadual, após seis anos e dois vices-campeonatos seguidos para o Sousa.

Felipe Gesteira

reporter@felipegesteira.com

Nação

Goste dele ou não, Zico é um dos maiores nomes do futebol mundial. Por tudo o que fez e representa em campo. Não à toa é ídolo máximo no Flamengo, no futebol japonês, e só não é absoluto no Brasil por conta de apagamentos históricos motivados por rivalidades. Eu não sou flamenguista, tampouco torço para time algum do Rio, mas reconheço o tamanho de Zico, assim como também reconheço Sócrates e Rivelino, e jamais diminuiria o valor de um ou outro só porque jogaram em time rival do meu. Dito isto, afirmo sem medo de errar que Zico está no patamar das figuras públicas que quando abrem a boca para falar, o mundo para e ouve.

Pois bem, parei para ouvir nesta semana. E grande foi minha surpresa. O ídolo da Nação Rubro-negra, em discurso vibrante, endereçado aos torcedores, mas também à Organização das Nações Unidas, declarou que o Flamengo requer, oficialmente, que a ONU reconheça a torcida do clube como a primeira “Nação simbólico-cultural” do planeta.

“Se fôssemos um país, teríamos a 36ª maior população do mundo. Somos mais de 45 milhões de pessoas unidas sob uma mesma bandeira, por uma mesma cultura e por um mesmo sentimento que atravessa gerações”, disse Zico, em pronunciamento.

Em um primeiro momento, achei sensacional. A Nação Rubro-negra é realmente gigante. De fato é um país dentro do Brasil. Basta olhar nas ruas, nos dias seguintes às vitórias do Flamengo sobre um rival, como ficam as cidades. E diferentemente de outros clubes, que detêm maior influência em seus estados de origem, o Flamengo está em todo o país. Muito também por conta do trabalho de mídia e do empurrão da TV aberta, construção essa que até hoje sacrifica clubes pequenos de todas as regiões brasileiras, mas este é outro

problema. Atentemos à realidade posta: a “nação” existe.

Terminei de assistir ao pronunciamento de Zico com um sorriso no rosto, concordando com ele, até me dar conta de que não era mera ação de *marketing*. O Flamengo realmente pleiteia o reconhecimento da ONU. Mas santa paciência! É como se a ONU não tivesse mais o que fazer. Trata-se de uma organização que defende direitos das pessoas do mundo inteiro e vem sendo atacada e desrespeitada nos últimos anos. O caso mais flagrante é o genocídio praticado por Israel contra o povo de Gaza, principalmente crianças. A ONU clama por ajuda dos países, porém muitos, como os Estados Unidos, dão de ombros e preferem fomentar guerras.

Zico e o Flamengo poderiam fazer muito mais pela humanidade se convidassem a Nação Rubro-negra para um compromisso em defesa das crianças. O Unicef, fundo das Nações Unidas para as Crianças, mantém diversos programas que auxiliam os pequenos pelo mundo. Enquanto pede reconhecimento internacional da ONU, o Flamengo luta na Justiça brasileira contra as famílias dos meninos vítimas do trágico acidente no Ninho do Urubu.

A Nação Rubro-negra existe. Não reconhece-la é fechar os olhos para o mundo. Ao mesmo tempo, a ONU, apesar de não ser devidamente respeitada pelos países como deveria, também não é brincadeira. Se o Flamengo quer ser tão grandioso, uma forças para que nenhuma criança sofra no mundo. Isso sim é tornar-se uma nação gigante. O mínimo para um clube com a mancha que carrega.

PROTESTOS NA SÉRVIA

Djokovic vai para a Grécia em meio a tensões

Agência Estado

Novak Djokovic, recordista de títulos de Grand Slam e principal atleta da história da Sérvia, mudou-se para Atenas, na Grécia, em meio a tensões com o governo em seu país-natal e acusações de traição. A decisão teria se dado nos últimos dias, após a participação do tenista no US Open, em que chegou até a semifinal.

De acordo com informações da imprensa europeia, Djokovic já matriculou seus filhos em uma escola de Atenas, em que as aulas do semestre se iniciaram neste mês. Além disso, proprietário do ATP 250 de Belgrado, já foi anunciado que a competição ocorrerá na OAKA Basketball Arena, em Atenas, neste ano, entre os dias 2 e 8 de agosto.

Stefan, 11 anos, e Tara, oito, filhos do tenista, estudarão na Saint Lawrence College, e Djokovic já teria conseguido assegurar sua residência

permanente no país, nos subúrbios de Atenas. Além disso, ele foi visto jogando tênis com seu filho nesta terça-feira (9), no Kavouri Tennis Club. Também tirou fotos com fãs no local.

As tensões com o governo da Sérvia começaram em dezembro, em meio às manifestações de estudantes contra o presidente Aleksandar Vucic. Milhares foram às ruas em protesto contra a corrupção no país e exigindo novas eleições diretas para o Poder Executivo. Um incidente em

uma estação de trem de Novi Sad deixou 16 mortos e resultou em apoio do tenista.

“Como alguém que acredita profundamente na força dos jovens e em seu desejo por um futuro melhor, acredito que é importante que suas vozes sejam ouvidas”, escreveu, em dezembro, por meio de suas redes sociais. “A Sérvia tem um potencial enorme e a juventude é sua maior força. O que todos nós precisamos é de compreensão e respeito. Com vocês, Novak.”

Desde então, as relações

diplomáticas entre Djokovic e Vucic ficaram estremecidas. Em agosto de 2024, o presidente da Sérvia prometeu um museu em homenagem ao tenista. Depois dos protestos e da mensagem em apoio aos estudantes, ele também se manifestou durante o Aberto da Austrália e em entrevistas coletivas ao longo da última temporada.

Vucic tenta manter, publicamente, uma boa relação com Djokovic, depois de o tenista mover o Torneio de Belgrado para a Grécia e ser classificado como “traidor” pela mídia da Sérvia e pessoas próximas ao governo. “Eu nunca direi uma palavra ruim contra ele [Djokovic]. Ele pode apoiar meus oponentes, mas dizer algo ruim sobre ele, nunca direi. Seria ruim, estúpido”, afirmou o político. A mudança para a Grécia já faz Djokovic demonstrar apoio ao seu ‘segundo país’. Nesta semana, é esperado que ele esteja presente na Copa Davis, no duelo com o Brasil, no sábado (13).



Foto: Reprodução/Instagram @djokernole

Novak Djokovic é acusado de traição pelo governo

Colunista colaborador

NO BRASILEIRÃO

Dorival quer ver o time mais reativo

Técnico destaca força do Corinthians na Copa do Brasil e pede que jogadores mantenham a mesma concentração

Agência Estado

O Corinthians eliminou o Athletico-PR e se classificou para a semifinal da Copa do Brasil, competição na qual disputou seis jogos, ganhou todos e não levou gol. Mas a luta por uma vaga na final só vai acontecer em dezembro, após a disputa do Campeonato Brasileiro, torneio que o time faz campanha irregular. O técnico espera que a equipe mostre no Brasileirão o mesmo desempenho apresentado na Copa do Brasil.

“Se tivesse essa receita para fazer com que o time jogasse da mesma forma nas duas competições, eu já havia corrigido. Mas o time tem que melhorar, tem de crescer, temos consciência disso. Temos seis jogos em sequência, com quatro fora de casa. Estamos em uma posição incômoda (12º lugar), mas a equipe vem evoluindo, está mais consistente e tem consciência do que teremos de fazer. Precisamos correr atrás de um prejuízo muito grande causado por nós mesmos”, disse o treinador em entrevista coletiva, após a vitória sobre o Athletico-PR, por 2 a 0, na Neo Química Arena.

“**Eles perceberam que é preciso concentração no treinamento para ter sucesso no jogo**”

Dorival Júnior

Dorival se mostrou feliz pelo desempenho do time, que, segundo ele, está jogando bem, mas está também conseguindo os resultados positivos, coisa que não obtinha em tempos passados. “Eu sinto satisfação pela evolução individual de cada atleta. Eles perceberam que é preciso concentração no treinamento para ter sucesso no jogo. A confiança está aumentando, com isso, a entrega é maior em campo, com muita cobrança, dedicação, trabalho”.

Dorival prevê uma boa disputa no ataque entre Gui Negão, autor de quatro gols em cinco jogos, e Yuri Alberto, o artilheiro do time na temporada, que retornou após passar por cirurgia. “Futebol é concorrência diária, por isso é necessário um elenco forte. Desta forma, temos briga constante por posições. Um jogador motiva o outro e isso é importante. Minha função é tentar errar o mínimo possível, provocando e proporcionando oportunidades a esses atletas”.

Po fim, o treinador mostrou satisfação por atingir na carreira a sétima semifinal em Copa do Brasil, competição na qual já se sagrou campeão em três oportunidades. “Para mim é um resultado muito importante e me deixa muito feliz”.



Foto: Rodrigo Coca /Corinthians

Rodrigo Garro marcou o primeiro gol do Corinthians na vitória sobre o Athletico

ASTRO FRANCÊS

Mbappé faz revelações e se diz “enojado” com o mundo da bola

Agência Estado

Astro da Seleção Francesa e do Real Madrid, Mbappé surpreendeu, na última quarta-feira (10), ao fazer uma análise do mundo da bola. O atacante reclamou das altas cifras que estão envolvidas com a modalidade e se disse “enojado”. Ainda revelou que jamais aconselharia um filho seu a se tornar um jogador de futebol.

A polêmica entrevista foi publicada pela nova revista do jornal francês “L’Équipe” na última quarta. O forte e contundente desabafo da estrela veio recheado de críticas ao que jogadores vivem no bastidor da bola. Ele falou de falsas amizades — teria se desentendido com Messi e Neymar no Paris Saint-Germain —, sem revelar com quais jogadores, e disse que o dinheiro envolvido “estraga tudo” em pontos da vida, como o relacionamento familiar.

“Quanto mais dinheiro você tem, mais problemas tem. Muitas pessoas não conseguem ver como sua vida muda. Se eu não tivesse essa paixão, o mundo do futebol já teria me enojado faz tempo. Eu nunca aconselharia meu filho a se envolver com futebol. Quem me dera ter filhos que odiassem futebol”, afirmou Mbappé.

O jogador explicou que escolheu ser jogador de futebol e que espera não se arrepender. “Casamento (com a bola) afetando meu equilíbrio? Não, eu escolhi e cada

um constrói sua vida de sua maneira. Quanto a mim, fiz a escolha pensando que o futebol seria minha vida inteira”, disse. “Quero aproveitar minha carreira ao máximo e só o futuro dirá se fiz certo ou errado”.

Mbappé ainda admitiu que “não aceita o fracasso”,

por isso entra sempre em campo determinado a vencer e reconheceu que, com a Seleção Francesa, “mostra melhor o seu talento”. Também elogiou Zinedine Zidane, possível substituto de Didier Deschamps após a Copa do Mundo de 2026, como melhor nome para o cargo.



Foto: Reprodução/Instagram @k.mbappe

Mbappé não aconselharia filho a jogar futebol

Curtas

Galvão Bueno vai narrar a Copa de 2026 pelo SBT

Galvão Bueno deve ter casa nova na Copa do Mundo de 2026. O narrador acertou com o SBT para narrar os jogos da Seleção Brasileira no Mundial dos Estados Unidos, México e Canadá. A informação foi publicada pela Folha de S.Paulo. Aos 75 anos, Galvão narrará sua 14ª Copa do Mundo, caso se confirme a negociação. Ele atua desde o Mundial de 1974, sendo que esteve presente no local da competição em todas as edições a partir de 1978. Em 1986, Galvão narrou seu primeiro jogo da Seleção Brasileira em Copas do Mundo. Naquele torneio, o narrador dividiu as funções com Osmar Santos. A partir de 1990, tornou-se titular absoluto e não deixou de narrar uma partida sequer do time nacional em Mundiais. O vínculo com o SBT para narrar partidas da próxima Copa do Mundo faria parte de um acordo maior envolvendo a NSports, canal que transmite eventos esportivos, do qual Galvão se tornou sócio neste ano.

Santos descarta o retorno do boliviano Miguelito

Autor do gol que decretou a vitória de 1 a 0 da Bolívia sobre a Seleção Brasileira na noite da última terça-feira (9), pelas Eliminatórias da América do Sul, o atacante Miguelito não deve voltar a vestir a camisa do Santos. Emprestado ao América-MG, o jogador está no radar de clubes da Europa. Apesar da má campanha da equipe na Série B do Campeonato Brasileiro, ele tem se destacado. Autor de quatro gols e quatro assistências, o atleta despertou interesse do Besiktas, da Turquia, e do Paris FC, da França. Com a valorização do atacante por suas atuações nas Eliminatórias para a Copa do Mundo de 2026, o Santos pensa em aproveitar a visibilidade para tentar efetivar uma negociação. Agora, sob a orientação do técnico argentino Juan Pablo Vojvoda e com as recentes contratações feitas pelo clube, a volta do atleta ao Santos é dada praticamente como descartada.

Governo espanhol quer banir atletas de Israel

Usando como exemplo o tratamento dado a atletas e equipes russas, que foram impedidos de competir em diversas modalidades com as cores de seu país em função da invasão da Rússia ao o território da Ucrânia, a porta-voz do governo espanhol, Pilar Alegria, sugeriu que as mesmas medidas fossem aplicadas aos israelenses devido à guerra em Gaza. No seu discurso, ela insinuou que a equipe Israel-Premier Tech não deveria competir na Volta da Espanha (tradicional competição de ciclismo de estrada). "O que estamos vivendo agora é um massacre, é um genocídio. Estamos vendo crianças e bebês morrendo de fome e temos mais de 60.000 mortos. É uma situação dramática, e é importante que o esporte demonstre uma posição pelo menos semelhante à que vimos com a Rússia", declarou Alegria, também ministra da Educação e Esportes.

Raquete de João Fonseca é leiloada por R\$ 2 milhões

Uma raquete exclusiva de João Fonseca foi leiloada por R\$ 2 milhões na 10ª edição do Favela Gala, jantar beneficente organizado pelo Instituto Gerando Falcões. O comprador foi Guilherme Benchimol, fundador da XP Inc., empresa que patrocina Fonseca desde junho de 2024. O evento aconteceu na última segunda-feira (8), no Hotel Rosewood, em São Paulo, e contou com a participação de empresários e artistas. Além da raquete de Fonseca, também foram arrematados outros itens, como uma camisa do Inter Miami assinada por Lionel Messi, obras do muralista Kobra e uma palestra ministrada por Luciano Huck e Edu Lyra, dono do Gerando Falcões. Segundo a Forbes, somente o leilão arrecadou R\$ 5 milhões, valor 66% superior ao registrado na edição de 2024. O total movimentado foi de cerca de R\$ 25 milhões e a quantia será destinada a projetos sociais.

RARIDADE

Descoberta moeda de ouro milenar

Peça representa antiga rainha egípcia e ilustra a influência política de figuras femininas no período helenístico

Da Redação

Em Jerusalém, uma equipe de arqueólogos descobriu uma rara moeda de ouro que representa a rainha Berenice II, do Egito, com mais de 2.200 anos, durante o reinado do seu companheiro, Ptolomeu III, o terceiro governante do Reino Ptolomaico.

Anunciada pela Autoridade de Antiguidades de Israel (IAA), a descoberta foi realizada no sítio arqueológico da Cidade de David, em Jerusalém Oriental, considerado o núcleo antigo da cidade.

Acredita-se que a moeda em miniatura tenha sido cunhada em Alexandria, durante a Terceira Guerra Síria (246–241 a.C.). A peça é considerada parte de um conjunto oferecido aos soldados que retornavam do conflito entre a dinastia ptolomaica, do Egito, e o Império Selêucida, da Síria. “É uma moeda deslumbrante”, disse Robert Kool, chefe de numismática da IAA, destacando que apenas 17 moedas desse tipo foram encontradas no último século. Essa, em especial, é a primeira a ser descoberta fora do Egito.

Um dos lados da moeda apresenta um retrato detalhado da rainha Berenice II, adornada com tiara, véu e colar. O outro lado retrata uma cornucópia com duas estrelas e ostenta a inscrição “*Basileïsses*” (“da rainha”, em grego). De acordo com o *Live Science*, a inscrição gerou especula-



Foto: Eliyahu Yanai/Reprodução

Acredita-se que a moeda em miniatura tenha sido cunhada em Alexandria, entre 246 e 241 a.C.

ções de que Berenice poder sido reconhecida como uma governante por direito próprio, o que ilustra a influência política de figuras femininas no período helenístico.

Historicamente, Berenice II foi governante da Cirenaica (atual Líbia Oriental) antes de se casar com o seu primo, Ptolomeu III. Quando ele lançou campanhas militares na Síria, Berenice brevemente foi a regente no Egito. A sua representação proeminente em moedas realça a sua importância política, colocando-a ao lado de rainhas ptolomaicas mais conhecidas, como Cleópatra VII.

Processo de renovação

Não está claro como a moeda foi parar em Jerusalém, mas a sua descoberta também revela a resiliência

do local após a destruição do Primeiro Templo pela Babilônia, no século 6 a.C. Durante décadas, os estudiosos acreditaram que a cidade tinha se tornado empobrecida. No entanto, a presença de uma moeda tão valiosa sugere que Jerusalém estava integrada às redes econômicas e políticas do mundo helenístico.

“Até agora, a visão acadêmica predominante era que [após o cerco] Jerusalém era uma cidade pequena, marginal e com poucos recursos”, disse Yiftah Shalev, arqueólogo do IAA que foi um dos líderes das escavações.

No entanto, “Jerusalém parece ter começado a se recuperar já durante o período persa (586 a 333 a.C.) e se fortaleceu sob o domínio ptolomaico”, complementou Shalev, num comunicado oficial. “Jerusalém, nos

séculos posteriores à destruição do Primeiro Templo, não era desolada e isolada, mas, sim, uma cidade em processo de renovação, restabelecendo laços com os centros políticos, econômicos e culturais dominantes da época”.

A elite em Jerusalém provavelmente compartilhava acordos com a elite governante do Egito, teorizou Yuval Gadot, professor de Arqueologia na Universidade de Tel Aviv e diretor da escavação. “A moeda de ouro que encontramos aqui nos diz que Jerusalém era uma cidade importante”, frisou o especialista.

Enquanto isso, à medida que novas descobertas continuam a vir à tona, o passado de Jerusalém durante esse período intriga e atrai tanto os acadêmicos quanto os pesquisadores.

Aforismo

“No meio da vida acontece que a morte surge e mede o homem. A visita é esquecida e a vida continua. Mas o fato está feito, silenciosamente”.

Tomas Tranströmer
(1931–2015)



Foto: Frankie Fouganthin/Reprodução

Mortes na história

- 1933 — Trajano Américo de Caldas Brandão, jornalista, jurista, desembargador e humanista paraibano
- 1957 — José Lins do Rego, jornalista, cronista e romancista paraibano
- 1965 — Edson Amâncio Ramalho, militar do Exército paraibano
- 1984 — Ronaldo Resedá, bailarino, ator e cantor carioca
- 2003 — Johnny Cash, cantor e compositor norte-americano
- 2021 — Lourdes Maria Bandeira, professora, pesquisadora e ativista feminista paraibana
- 2021 — Nelson Antônio Cavalcante Lemos, procurador de Justiça paraibano
- 2021 — Marcos Augusto Trindade, religioso católico e educador paraibano

Obituário

Scott Spiegel
1º/9/2025 — Aos 67 anos, nos Estados Unidos. A causa da morte não foi revelada. O roteirista colaborou com diretores como Sam Raimi, Eli Roth e Quentin Tarantino, além de coescrever o roteiro de *Rookie*, ao lado de Boaz Yakin. Ele também foi produtor executivo da franquia *O Albergue*, ao lado de Roth, e também dirigiu a terceira parte. Spiegel também fez breve participações em *Homem-Aranha*, *Homem-Aranha 2* e *Doutor Estranho no Multiverso da Loucura*. “Ele me ensinou muito sobre direção e foi o melhor que já conheci em criar piadas e trocadilhos visuais. Muitos diretores falam sobre a ‘tomada Scotty Spiegel’ ou uma ‘edição Scotty’ quando você corta para uma piada”, disse Eli Roth, num comunicado.



Foto: Rep./IMDB

Pedro Farah
4/9/2025 — Aos 95 anos, no Rio de Janeiro. Ele sofreu um infarto e não resistiu. O ator, mais conhecido como Farnetto, também fazia tratamento para leucemia crônica, mas não havia parado de trabalhar. Farah iniciou a carreira no teatro, com a peça *A Revolta dos Brinquedos*, na década de 1950. Ganhou fama pelo seu trabalho em programas de humor, como *Os Trapalhões*, *Zorra Total* e *Planeta dos Homens*. O artista também participou de mais de 30 telenovelas da Rede Globo. Participou recentemente de *Êta Mundo Bom!* e *A Dona do Pedaço*. No cinema, fez parte do elenco de mais de 20 produções, a exemplo dos filmes *Os Farofeiros 2*, *Minha Vida em Marte* e *Um Tio Quase Perfeito*.



Foto: Rep./Rede Globo

Carlos Azevêdo

carolusazevedo@hotmail.com | Colaborador

Lancaster invade o Recife (4)

“Lancaster andava feito corsário a soldo de mercadores londrinos, entrou com sete navios no porto do Recife”.

Manoel de Oliveira Lima

Um tal de James Lancaster, “fidalgo educado entre os portugueses, que andava a soldo de mercadores londrinos, entrou com sete navios no porto do Recife e saqueou durante um mês a vila nascente, de umas cem casas apenas, mas em cujos armazéns estava justamente recolhida a opulenta carga de um galeão da Índia, que naufragara perto, além de muitos produtos da terra, prontos para embarque” (ver *Pernambuco, seu desenvolvimento histórico*, de Oliveira Lima, página 31).

Mas, pouco antes de Lancaster invadir o Recife, ele preparou a expedição em águas paraibanas. Estava exatamente na altura do nosso Cabo Branco.

O acurado historiador Irineu Ferreira Pinto (1881–?), em *Datas e notas para a história da Paraíba* (1908), registrou a presença de Lancaster no litoral paraibano: “1595 — a expedição inglesa, comandada por James Lancaster, reúne-se na altura do Cabo Branco, nesta Capitania” (ver página 27).

Era, sim, 1595, quando o corsário Lancaster invadiu a frágil vila do Recife.

A defesa portuguesa foi incapaz de conter a fúria do corsário inglês. E os navios de Lancaster partiram abarrotados de mercadorias valiosas. Com um rico butim, eles foram para Londres.

Vale a pena salientar que Lancaster, muito antes de 1595, atuava no mar do Caribe, pilhando cargueiros de várias nacionalidades. O corsário, diga-se, tinha todo apoio da coroa inglesa.

Reafirmo a minha velha tese de que a pilhagem era uma forma de acumulação mercantil para fortificar o capitalismo emergente

Reafirmo a minha velha tese de que a pilhagem era uma forma de acumulação mercantil para fortificar o capitalismo emergente. O historiador econômico Leo Huberman, em *História da riqueza do homem*, endossa as minhas palavras. Vale a pena conferir a página 161 do citado livro.

Não esquecer que aquela vilazinha de mais ou menos 100 habitantes, saqueada por James Lancaster, está de corpo inteiro na *História do Brasil*, de Robert Southey.

Para Thayana, que gosta de histórias de piratas.

Imagem: Frank Brangwyn/Reprodução



Esboço de “A Partida de Sir James Lancaster para as Índias Orientais”, de Frank Rarerus (1867–1956)

Carlos Azevêdo é sociólogo, antropólogo e membro do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba (IHGP); também integra o Grupo de Pesquisa em História do Brasil-holandês

